



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL**

---

**CURSO DE LETRAS**

**JUCIMARY COLMAN**

**O SUJEITO PROFESSOR DE PORTUGUÊS NAS COMUNIDADES  
VIRTUAIS DO *ORKUT***

Jardim  
2010

**JUCIMARY COLMAN**

**O SUJEITO PROFESSOR DE PORTUGUÊS NAS COMUNIDADES  
VIRTUAIS DO *ORKUT***

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Letras-Habilitação Português/Inglês, pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul- Unidade de Jardim, sob a orientação da professora MSc. Adélia Maria Evangelista Azevedo.

Jardim  
2010

## FICHA CATALOGRÁFICA

**COLMAN, Jucimary.**

**O Sujeito Professor de Português nas Comunidades Virtuais do *Orkut*.** Trabalho de Conclusão do Curso de Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - Unidade de Jardim, 2010.

**1. *Orkut***

**2. Professor de Português**

**3. Imagem**

**JUCIMARY COLMAN**

**CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**O SUJEITO PROFESSOR DE PORTUGUÊS NAS COMUNIDADES  
VIRTUAIS DO *ORKUT***

**APROVADO EM:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> MSc. Adélia Maria Evangelista Azevedo

---

1º Examinador: Prof. D. Luis Otávio Batista

---

2º Examinador: Michele Serafin dos Santos

*Dedico esta monografia a minha força, determinação e persistência que representa o início da realização de um ideal em minha vida e a todos aqueles que contribuíram de algum modo para tornar possível à realização deste sonho. Em especial a Marcelino Romero, que sempre esteve ao meu lado carregado de um amor incondicional em que palavras dificilmente traduziriam.*

## AGRADECIMENTOS

*Agradeço primeiramente a Deus, pois sem ele jamais estaríamos aqui, por abençoar cada instante da minha vida, pois compreende os nossos anseios e nos deu a necessária coragem para atingirmos nossos objetivos.*

*À minha mãe Lucila e ao meu pai Jair que me deram à vida e me ensinaram a vivê-la com dignidade e por estarem sempre ao meu lado, incondicionalmente.*

*À Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul pelo curso de Letras, e pela oportunidade de participar do PIBIC e FUNDECT, que me fizeram crescer como ser humano.*

*À minha orientadora Prof.<sup>a</sup> MSc.(futura D<sup>a</sup>.) Adélia M. <sup>a</sup> Evangelista Azevedo, pela forma dedicada, atenciosa e séria com que sempre me orientou, mas principalmente pela amizade, carinho, compreensão e, paciência de jó. Além de toda confiança depositada em mim no decorrer do curso de Letras.*

*À todos os professores que passaram pela minha vida, pois além de transmitirem os seus conhecimentos sempre me deram o apoio nas horas mais difíceis, contribuindo assim para o meu crescimento intelectual. Em especial ao Prof.<sup>a</sup> MSc.(Futuro D<sup>o</sup>) Luis Otávio Batista, que iluminou meu caminho universitário para que eu trilhasse sem medo, tendo sempre nos lábios um sorriso de carinho, amizade e por acreditar no meu potencial incondicionalmente, propiciando-me a oportunidade de aprender ao seu lado, obrigado não bastaria, aliás, neste momento de emoção qualquer palavra dificilmente traduziria.*

*À todos os amigos que estiveram ao meu lado fortalecendo-me para hoje alcançar esta vitória tão importante em minha vida, em especial as amigas que tenho como irmãs Felícia Valdes e Cristina Gonzalez, amigas com quem sempre pude contar. Enfim, pela amizade verdadeira que levo para toda a vida.*

*Em especial a minha irmã gêmea Lucimary Colman simplesmente por significar a metade de mim. Hoje, neste dia tão especial em minha vida, agradeço a todos que incentivaram-me a alcançar mais esta grandiosa conquista.*

*“[...] somos forçados a produzir a verdade pelo poder que exige essa verdade e que necessita dela pra funcionar: temos de dizer a verdade, somos coagidos, somos condenados a confessar a verdade ou encontrá-la. O poder não pára de questionar, de nos questionar: não para de inquirir, de registrar: ele institucionaliza a busca da verdade [...]”.*

*(MICHEL FOUCAULT)*

## RESUMO

O presente trabalho de pesquisa “O sujeito professor de Português nas comunidades virtuais do *Orkut*” analisa a imagem do sujeito professor de Português propagados no espaço virtual de interlocução *Orkut*, a partir do aporte teórica da Análise do Discurso, de linha francesa, e de algumas considerações da Semântica da Enunciação. As análises consideraram a coleta de dados, que totalizaram 10(dez) discursos representativos para o *corpus*, selecionados no ano de 2010, reconstruímos as condições de produção desses discursos e suas principais formações ideológicas como dispositivo de poder e assujeitamento dos indivíduos. Reiteramos que o foco principal do trabalho foi o de identificar os efeitos de sentido que veiculam os referidos discursos, visto que se encontram permeados de ideologias e estratégias discursivas. Desta forma, a análise dessa temática nos possibilita discernir com mais precisão alguns dilemas interpretativos desses discursos, despertando-nos para a necessidade de reavaliar a conduta do aluno frente ao seu professor de Português, e, ao mesmo tempo, caminhar em busca de saídas explicativas mais condizentes com a realidade contemporânea.

**Palavras-chave:** 1. *Orkut*; 2. Professor de Português; 3. Imagem.

## ABSTRACT

This research work “The subject Portuguese teacher in *Orkut* virtual communities” analyzes the image of Portuguese teacher propagated in *Orkut* virtual space of dialogue from the input theory of Discourse Analysis, from the French line, as well as the considerations of Semantic. The analysis based on the data collection, which demonstrated 10 (ten) representing speeches to the corpus, selected in 2010, reconstructed the conditions of production of these discourses and their main training ideological and power device and subjection of individuals. Our main focus of study was to identify the effects of meaning that convey those speeches, which are seen permeated by ideologies and discursive strategies. Like this, the analyses of this theme enables us more accurately discern some dilemmas interpretation of these speeches, awakening us to the need to reassess the student’s conduct outside the his Portuguese teacher, and while walking in search of explanatory outputs more consistent with the contemporary reality.

**Key-words:** 1. *Orkut*; 2. Portuguese teacher; 3. Image

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

AD (Análise do Discurso)

FD (Formação discursiva)

FI (Formação Ideológica)

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>CAPÍTULO I</b>	
<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	
1 Uma breve reflexão sobre o surgimento da disciplina Análise do Discurso (AD).....	13
1.1 Conceituando Discurso.....	15
1.2 Condições de Produção e interdiscurso.....	16
1.3 Formação discursiva e formação ideológica.....	17
1.4 Heterogeneidade Discursiva.....	19
2 Intertextualidade e Interdiscursividade.....	21
2.1 A polifonia de Ducrot.....	24
2.2 Uma Teoria não-subjetivista da Enunciação.....	26
2.3 Alguns Operadores Argumentativos.....	28
2.4 O que é o <i>Orkut</i> ?.....	30
<b>CAPÍTULO II</b>	
<b>A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO SUJEITO PROFESSOR DE PORTUGUÊS NAS COMUNIDADES VIRTUAIS DO ORKUT</b>	
3 O processo de seleção dos discursos.....	31
3.1 Análise dos Discursos quanto às Condições de Produção.....	33
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>47</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>48</b>

## INTRODUÇÃO

O que é direito, lei ou obrigação, se olharmos a coisa do lado do poder, o novo discurso mostrará como abuso, como violência, como extorsão, se nos colocamos do outro lado. [...] a lei aparece como uma realidade de dupla face: triunfo de uns, submissão de outros. (MICHEL FOUCAULT, 1999).

O presente trabalho intitulado “O Sujeito Professor de Português nas Comunidades Virtuais do *Orkut*” foi idealizado, a partir da análise da coleta de dez (10) discursos, das comunidades (“Eu odeio professor de português”), retirados do site *Orkut*, no período de 2010, sendo que esses discursos foram produzidos por alunos de ensino fundamental e/ou médio, e que puderam evidenciar como o espaço virtual encena o espaço da instituição escola. Tais discursos estão relacionados às discussões teóricas de: Foucault Maingueneau, e demais autores da Análise do Discurso de linha francesa brasileiros, e de algumas considerações da Semântica da Enunciação, como Oliveira (2001) e Koch (2004).

A pesquisa partiu do seguinte questionamento: “Qual é a imagem e a identidade do sujeito professor de português nas comunidades virtuais do *Orkut*?” A partir da problematização, traçamos como objetivo principal analisar a imagem que essa temática produz a partir da figura central do professor de português, e suas práticas pedagógicas no ensino de Língua Portuguesa.

É importante salientar que esses discursos foram criados em espaços discursivos no interior das comunidades virtuais e que contém uma linguagem própria de um determinado grupo localizado, com seus códigos de comunicação de massa que extrapolam o espaço da sala de aula convencional ou da instituição-escola. Nesse sentido, é um esforço deste trabalho pensar esses discursos como uma relação entre as palavras e as coisas, sobretudo como esses discursos são feitos de signos e significados para aqueles que os utilizam e estão materializando as relações sociais de determinados grupos.

Para os objetivos específicos traçamos os seguintes pontos:

- Identificar as condições de produção que antecedem os discursos coletados, a partir do espaço virtual;
- Identificar os significados que os termos discurso e imagem encobrem, buscando entender, a partir de suas profundidades os efeitos que produzem no seio da sociedade brasileira.
- Recortar e analisar os discursos produzidos sobre o professor de português no site *Orkut*, diretamente nas comunidades virtuais criadas e mantidas por alunos de ensino fundamental e/ou médio, e como esses espaços virtuais encenam o espaço da instituição escola.
- Buscar elucidar o processo de formação desses discursos e sua veiculação ao poder.

Em relação à estrutura, o trabalho encontra-se dividido nas seguintes partes, que serão apresentadas ao leitor: o Capítulo I, intitulado “**Fundamentação Teórica**”, dedicamos aos conceitos iniciais, a partir dos pressupostos teóricos da Análise do Discurso de linha Francesa (AD). No Capítulo II, denominado, “A construção da imagem do sujeito professor de português nas comunidades virtuais do *Orkut*” realizamos a seleção do *corpus* e a discussão sobre as condições de produção que antecedem esses discursos produzidos no espaço virtual de interlocução, utilizando a referência teórica que compõem o Capítulo I. Quanto às análises também buscaremos identificar como os sujeitos são envolvidos no ato enunciativo, bem como as formações discursivas (FDs) dos sujeitos enunciadores, para que possamos determinar a imagem do sujeito professor, descrito a partir do outro.

Nas **Considerações Finais** retoma-se a problematização da pesquisa como forma de responder sobre a imagem do professor de português nas comunidades virtuais do site *Orkut*. Tudo isso ocorre como forma de fazer com que os sujeitos compreendam que as práticas discursivas são carregadas de ideologias, incentivando o leitor a se posicionar criticamente diante desses fenômenos.

# CAPÍTULO I

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O enunciado, ao mesmo tempo em que surge em sua materialidade, aparece com um status, entra em redes, se coloca em campos de utilização, se oferece a transferências e a modificações possíveis, se integra a operações e em estratégias onde sua identidade se mantém ou se apaga. Assim, ele circula, serve, se esquia, permite ou impede a realização de um desejo, é dócil ou rebelde a interesses, entra na ordem das contestações e das lutas, torna-se tema de apropriação ou de rivalidade. (MICHEL FOUCAULT, 2002, p.121).

A Análise do Discurso (AD) através de seu vasto campo teórico de estudos tem servido de base para as mais diferentes concepções teóricas de linguagem. Assim na perspectiva de subsidiar a presente pesquisa, atribuímos a este capítulo, os pressupostos teóricos estabelecidos, tanto pela Análise do Discurso de linha Francesa, como de algumas considerações da Semântica da Enunciação.

### **1 Uma breve reflexão sobre o surgimento da disciplina Análise do Discurso (AD)**

Nesta seção, abordaremos algumas considerações sobre o surgimento da disciplina Análise do Discurso (AD). Para um breve esclarecimento da AD, enquanto disciplina que surgiu na Europa a partir dos anos 60 do século XX, recortamos algumas considerações de autores tais como: Maingueneau (1997), Foucault (2002) e de estudiosos brasileiros como: Possenti (1999), Mussalim (2001), Orlandi (2005) e demais autores.

Mussalim (2001) e Orlandi (2005) abordam que a AD surgiu na França, na década de 1960, sob a introdução de Michel Pêcheux, entre vários outros pesquisadores, que se apresentavam preocupados diante da situação política, social e intelectual que o continente europeu vinha enfrentando. Assim os estudiosos da linguagem passaram a dispor de uma nova perspectiva de análise de textos e leitura, que pudesse ser fundamentada pelas propostas teóricas da Linguística, da História e também da Psicanálise.

Com isso, a AD surge como uma nova perspectiva teórica que tem como objetivo se preocupar com o sujeito e as produções discursivas, a fim de relacionar o discurso com o quadro institucional em que está inserido e, desse modo, o sujeito passa a ser representante de ideologias e de relação de poder.

Para Possenti (1999, p.59) torna-se possível resumir a tarefa da AD de várias maneiras. Uma delas seria dizer que consiste num conjunto de procedimentos, na qual objetiva-se responder às seguintes perguntas: *quem fala? A quem se fala? O que significa o que se fala?* O autor esclarece ainda que a AD irá se destacar, a partir de três fases que ocorreram ao longo dos tempos. A primeira fase buscava considerar o discurso como sendo um conjunto de enunciados que se compõe através de um discurso idêntico a si mesmo e distinto dos outros, assim o que está contido num discurso está previamente excluído do outro. Isto irá pressupor um discurso homogêneo e centrado. Para a segunda fase dos respectivos estudos, Foucault (apud POSSENTI, 1999, p.52) considera de fundamental importância, esclarecer que um discurso homogêneo não existe. Para ele, uma formação discursiva é uma “dispersão de enunciados” constituídos por vários enunciados. Neste sentido, o discurso médico é formado por enunciados administrativos e não só sobre saúde, corpo, etc. Nessa fase, possibilitou aos estudiosos perceberem, portanto, a inexistência de uma unidade interna dos discursos e que o sujeito pode ter mais de um discurso, isto é, o sujeito pode ser ao mesmo tempo autor específico de discurso e locutor, ou locutor e enunciatador, ou somente autor, ou locutor.

Na terceira fase se volta ao conceito de heterogeneidade discursiva, a partir dos conceitos teóricos de Foucault, Bakhtin, e Lacan, em que se começa a perceber a existência da polifonia como principal característica do discurso. Assim, os enunciados de cada discurso têm um percurso que faz com que carreguem a memória de outros discursos, e isto significa dizer que “Cada discurso é atravessado de muitos outros discursos”. (POSSENTI, 1999, p.52).

Considera-se a terceira fase, portanto, como sendo a fase mais importante da AD, já que será a partir dos preceitos dela que se inicia o processo de transformação dentro deste campo de estudos, apresenta-se a questão da Heterogeneidade Mostrada e a Heterogeneidade Constitutiva.

Para Possenti (1999), Mussalin (2001) e Orlandi (2005), a disciplina AD trouxe importantes contribuições em relação à interpretação de diferentes discursos que circulam socialmente, e os efeitos de sentido que esses discursos proporcionam como acontece no espaço

virtual de interlocução (*Orkut*). Logo, a presente pesquisa enquadra-se na terceira fase da AD. A seguir apresentaremos algumas considerações sobre discurso.

### **1.1 Conceituando discurso:**

Neste item iremos dedicarmos ao conceito do que seja discurso, a partir de Foucault (2002, p.124):

O discurso é constituído por um conjunto de seqüências de signos, enquanto enunciados, [...] [cujo conjunto] se apóia em um mesmo sistema de formação é assim que poderia falar do discurso clínico, do discurso econômico, do discurso da história natural, do discurso psiquiátrico. (FOUCAULT, 2002, p.124).

Deste modo, o autor apresenta também que o discurso busca conceber, a partir de uma teoria não-sujetivista da enunciação, como um “conjunto de enunciados na medida e que se apóiem na mesma formação discursiva”, ou seja, através de um conjunto limitado de enunciados ao qual é definido como um conjunto de condições de existência. Para Foucault (1995), existe um espaço de regularidades que passa a ser associados às condições de produção.

Nesta linha de raciocínio, considera ainda o discurso como um jogo estratégico entre ação e reação, dominação e esquiva, e também de luta, um espaço na qual o saber e poder acabam por se articular, já que quando se fala se fala de alguma coisa em um determinado lugar, por meio de um direito reconhecido institucionalmente. Assim, indivíduos distintos podem ocupar o lugar de sujeito no discurso, embora sempre respeitando a objetividade e a materialidade de certas regras exigidas pela AD.

Orlandi (2005, p.20-22) esclarece que o discurso não irá se utilizar do processo comunicativo apenas para transmitir uma determinada informação, porém para observar como o processo significativo está sendo realizado. Neste sentido, a autora afirma que é preciso pensar no discurso diante de seu funcionamento enquanto linguagem, sujeitos, e sentidos e o efeito que o mesmo produz.

A autora esclarece, também, que o discurso não está vinculado à idéia de fala, segundo as dicotomias saussurianas, porque o discurso advém de regularidades e quando não opomos o social e o histórico, é possível compreender seu funcionamento.

Deste modo, diante dos pressupostos teóricos estabelecidos por Cardoso (1999.p.21), o discurso não se confunde com língua e fala, porém surge, a partir de um conceito maior, como

um terceiro elemento que se caracteriza como fruto de certo reconhecimento da dualidade constitutiva da linguagem. “O discurso é, pois um lugar de investimentos sociais, históricos, ideológicos, psíquicos, por meio de sujeitos interagindo em situações concretas”. (CARDOSO, 1999).

## **1.2 Condições de produção e interdiscurso:**

É preciso considerar para os estudos dos discursos, as condições de produção, para isso recortamos algumas considerações a partir de Cardoso (1999) e Orlandi (2005), essas autoras estão embasadas em Pêcheux e demais teóricos da AD européia.

Cardoso (1999) esclarece que o sujeito ao utilizar a linguagem produz discursos que acabam por envolver certas condições e certos elementos, tais como:

O locutor (aquele que diz, sua posição sócio-histórica), um alocutário (aquele para quem se diz o que se tem a dizer), um referente (o que dizer, determinados pelos sistemas semânticos de coerência e restrições), uma forma de dizer numa determinada língua (as estratégias para se dizer), um contexto em sentido estrito (o aqui e o agora, o momento da enunciação) e um contexto em sentido lato, (que envolve as determinações históricas-sociais e ideológicas em que o discurso é produzido). (CARDOSO, 1999, 38).

As condições nos levam a evidenciar que as escolhas de quem diz não são aleatórias, ou seja, são previamente determinadas pelo jogo de imagens que Pêcheux apresenta e que Cardoso se reporta ao discutir sobre as condições de produção.

Assim, as condições de produção de um discurso não buscam apenas os estudos das formas de organização dos elementos que constituem o texto, porém necessariamente, as formas de como se constitui o seu sentido. Conforme revela Maingueneau (1997, p.14) “não se trata de examinar um corpus como se tivesse sido produzido por um determinado sujeito, mas de se considerar sua enunciação como correlato de uma posição sócio-histórica no qual os enunciadores se revelam substituíveis”.

Ainda sobre a noção de condições de produção, Orlandi (2005, p.30-34) considera as circunstâncias da enunciação que inclui o contexto sócio-histórico-ideológico e acrescenta explicações importantes sobre o interdiscurso, pois acredita que há uma ligação entre eles muito forte.

Diante disso, a autora afirma que a idéia do interdiscurso, enquanto característica da memória quando pensada como discurso, é memória discursiva. Assim o interdiscurso vem disponibilizar dizeres que acabam afetando o modo como um sujeito significa numa determinada situação discursiva.

Para Orlandi (2005, p.36), as condições de produção acabam por constituir os discursos que funcionam, de acordo com alguns fatores. Um deles está relacionado à relação de sentido, pois para a autora não há discurso que não se relacione com outros. Desta forma, entendemos que os sentidos resultam de relações, e isso nos leva a compreender que todo sujeito tem a capacidade de colocar-se no lugar de seu interlocutor no momento em que ele “ouve” suas palavras, antecipando ao seu interlocutor o sentido que suas palavras produzem. Diante disso, percebe-se que esses mecanismos controlam o processo argumentativo que visa os efeitos sobre o interlocutor. Neste sentido Orlandi (2005) considera:

A imagem da posição do sujeito locutor (quem sou eu para lhe falar assim?) mas também da posição sujeito interlocutor (quem é ele para me falar assim, ou para que eu lhe fale assim?) e também do objeto do discurso (do que estou lhe falando, do que ele me fala?). (PÊUCHEUX apud ORLANDI, 2005, p.40).

Diante das relações discursivas são as imagens que constituem as distintas posições que no discurso funciona, não empiricamente, mas enquanto posição discursiva produzida pelas formações imaginárias. É, desta forma, que as condições de produção estão presentes nos processos de identificação dos sujeitos nos discursos, na qual a identidade são resultados desses processos de identificação, pois o imaginário tem sua relevância.

Sobre está perspectiva teórica, a autora busca observar que é importante compreender que na AD, a imagem tem uma enorme força em relação à constituição do dizer, e este imaginário faz parte do funcionamento da linguagem, pois ele condiciona os sujeitos nas suas discursividades, e por este motivo, esta corrente teórica é importante, pois através dela que se pode compreender o modo como os sentidos estão sendo produzidos e o que está sendo dito em relação ao imaginário que condiciona o sujeito.

### 1.3 Formação discursiva e formação ideológica:

Orlandi (2005, p.42-43) levanta algumas considerações, discutindo a noção de formação discursiva (FD), que a partir de seus pressupostos teóricos conceitua como essencial para a AD, pois nos permite entender a relação da produção de sentido com a ideologia, oferecendo ao analista, a possibilidade de estabelecer regularidades no funcionamento do ato discursivo.

Segundo a autora, pode-se dizer que o sentido do discurso não existe em si, porém determina-se diante das posições ideológicas condicionadas no processo sócio-histórico em que as palavras são produzidas. Assim, as palavras mudam de sentido de acordo com a posição daqueles que as empregam. Para (Orlandi, 2005, p.43), “Formação Discursiva se define como aquilo que numa formação ideológica dada - ou seja, a partir de uma posição dada em uma conjuntura sócio-histórica dada - determina o que pode e deve ser dito”.

Deste modo, o discurso constitui o seu sentido através daquilo que o sujeito diz, em uma determinada formação discursiva, que nos permite perceber que as palavras não têm sentidos nelas mesmas, embora derivem seus sentidos diante das FDs em que se inscrevem.

Com isso, as formações discursivas, também, implicam na hegemonia de uma determinada Formação Ideológica, na qual os sentidos estão sempre determinados ideologicamente. Para Orlandi (2005, p.43), há *um traço ideológico em relação a outros traços ideológicos. E isto não está na essência das palavras, mas na discursividade, isto é, na maneira como, no discurso, a ideologia produz estes efeitos, materializando-se nele*. Isso nos leva a refletir sobre a ideologia materializada nesta língua, e como a mesma se manifesta.

É por este motivo que a ideologia nos leva a pensar sua interpretação, pois para que haja sentido, uma determinada língua deve também haver uma intervenção histórica. A autora discute ainda que esta interpretação é garantida através da memória, a partir de dois aspectos: primeiramente através da “memória institucionalizada”, sendo um certo tipo de arquivo na qual a interpretação classifica uma divisão do modo que somente alguns tem e outros não têm direito a ela.

Deste modo, através da “memória constitutiva” que se refere ao interdiscurso é que teremos a constituição de sentido. É esta interpretação que faz o sentido deslocar-se, fato de não ser imóvel de significação.

Assim, a ideologia aparece sobre efeito de uma relação necessária entre sujeito-língua-história, fazendo deste modo, surgir o sentido. É esta ideologia que faz com que haja sujeito, e através do indivíduo sujeito é que temos a discursividade

Orlandi (2005) nos esclarece de que o ser humano deve procurar ser compreendido através de sua historicidade, de modo que todo sujeito deve apresentar seu discurso livremente diante da realidade que o cerca.

A autora ressalta, também, a existência da incompletude no discurso e afirma que através dela pode-se observar a condição da linguagem, uma vez que sujeitos e sentidos não são completos, sendo dependentes de movimento, de deslocamento e de rupturas. Isso permeia esta corrente teórica, o percurso infinito de distintas significações.

A partir das características e dos conceitos que disponibilizamos, torna-se, então, necessário refletirmos no que se refere ao dispositivo de análise, buscando, deste modo, compreender todo seu funcionamento, a fim, de chegarmos a uma interpretação plausível. Para a autora, será este dispositivo que colocará em foco características de relação entre o dito e o não dito, ou seja, tudo o que o sujeito diz em um determinado lugar com aquilo que é dito em outro lugar, assim fazendo as palavras constituir sentidos.

O dispositivo, então, irá construir a capacidade de interpretação que será mediado pelo processo de identificação dos sujeitos, filiações de sentido, em relação ao sujeito e sua memória. Segundo Orlandi (2005), a interpretação surgirá em dois momentos: o primeiro consideramos que a interpretação deve fazer parte da análise, ou seja, o sujeito deve descrever o sentido que a análise constitui. Segundo na qual se faz necessário à compreensão e o envolvimento do analista, pelo fato de que não existe descrição sem a interpretação.

Assim, após as reflexões no que concernem às formações discursivas (FDs), faremos, a seguir, um estudo sobre a Heterogeneidade Discursiva, pois sabemos que estas são relevantes para a constituição do sentido dos discursos.

#### **1.4 Heterogeneidade Discursiva:**

Neste percurso que diz respeito à Heterogeneidade Mostrada, utilizaremos algumas considerações de Maingueneau (1997) e de Cardoso (1999), e que embora saibamos a existência

de inúmeros outros conceitos, a partir de distintos autores, optamos pelos acima citados, já que buscamos nos atentar para os fenômenos lingüísticos atuais que se trata essa concepção teórica.

Segundo Courtine e Marandin (apud Cardoso, 1999, p.58), a Heterogeneidade “é o diferente do discurso, aquilo que subjaz, a ele e liga o seu mesmo com o seu outro”. Logo, este outro é constituído pelo interdito, ou seja, aquilo que é preciso ser sacrificado para que o discurso possa a vir a construir sua identidade. Será este elemento que irá promover a abertura do discurso para outros posicionamentos, outras visões de mundo, bem como outras ideologias.

Deste modo, Maingueneau (1997) considera o primado da Heterogeneidade, a partir de dois planos diferentes, são elas: A Heterogeneidade Mostrada e a Heterogeneidade Constitutiva.

Maingueneau (1997) explica que a heterogeneidade mostrada visa incidir sobre as manifestações explícitas recuperáveis, que designarão as marcas lingüísticas, indicando, assim, a presença do outro no discurso. A heterogeneidade constitutiva irá abordar uma heterogeneidade que não é marcada em sua superfície, porém na AD poderá ser identificada, definida mediante formulação de hipóteses, através do interdiscurso, a propósito da constituição de uma formação discursiva. Trata-se, portanto, de uma heterogeneidade que não é representável, embora se apresente constituída na tessitura de todo discurso.

Cardoso (1999) busca recorrer aos conceitos teóricos de diversos autores, tais como: Bakhtin, Maingueneau, Ducrot, Authier-Revuz para distinguir o conjunto de formas existentes na Heterogeneidade Mostrada no discurso. Assim consideramos a primeira em que temos um locutor utiliza-se de suas próprias palavras, logo traduzindo o discurso de um outro (o discurso relatado) ou até mesmo recortando as palavras deste outro e citando-as (o discurso citado). No segundo caso, o locutor visa assinalar as palavras do outro em seu próprio discurso, através de aspas, de itálico, por remissão a outro discurso, sem que haja a interrupção de sentido (discurso indireto).

Por último, no terceiro caso, temos a presença do outro que não é mostrado explicitamente no enunciado, embora seja num espaço explícito, tal como nos casos do discurso indireto livre, da alusão, da ironia, da antítese, da imitação, do estereotipo, da reminiscência, e cuja estrutura se configura em heterogeneidade mostrada não-marcada. Logo, cabe ressaltar que tanto o primeiro quanto o segundo caso correspondem à heterogeneidade mostrada-marcada.

Cardoso (1999) considera ainda outras formas de Heterogeneidade Mostrada, a pressuposição, a negação polêmica, as reformulações parafrásticas, a autoridade, o slogan, provérbio, a imitação, entre outros.

Conforme vimos, as formas de heterogeneidade acima descritas buscam assimilar a presença do outro no processo discursivo, e que são evidentemente classificadas por Authier-Revuz. Nessa perspectiva, se destaca desde as formas mais evidentes até as mais complexas e menos evidentes. Toda essa discussão nos leva a perceber a importância desta abordagem sobre as formas de Heterogeneidade Mostrada no discurso, porém, a seguir, apontaremos para o campo da Heterogeneidade Constitutiva.

A partir dos preceitos teóricos da autora (id. ib) Courtine e Maingueneau admitem que sobre o espaço da heterogeneidade está situado o primado do interdiscurso sobre o discurso.

Logo, ela (id. ib, p. 85) busca defender que uma FD nunca deve ser concebida como um bloco compacto, homogêneo, mas como uma realidade heterogênea, e que vem aparecer como lugar de um trabalho no interdiscurso. A Heterogeneidade Constitutiva trata-se, em síntese, sobre a presença do outro que não é explícita, tal como ocorre na Heterogeneidade Mostrada. Portanto, cabe ao analista, a tarefa de tomar como objeto o interdiscurso, para que se possa expressar que sobre o “meu” discurso haverá sempre uma relação com o discurso do Outro.

Cardoso (1999, p.87) menciona também as contribuições teóricas de Authier-Revuz, aponta que a Heterogeneidade Constitutiva não busca revelar o outro, sendo sempre concebida no nível do interdiscurso, bem como do inconsciente. Nesse sentido, para se elaborar o conceito de heterogeneidade constitutiva, a autora visa articular e retomar os conceitos teóricos de dialogismo, a partir dos preceitos de Bakhtin, bem como do domínio da Psicanálise, de Sigmund Freud e Lacan, no sentido de que um indivíduo pode estar dividido entre o consciente e o inconsciente. Sendo o inconsciente, um capítulo censurado da história do indivíduo, podendo ser recuperado e reconstruído, a partir de traços deixados por esses apagamentos, esquecimentos. Assim, se atribui ao analista, a tarefa de reconstrução, que para Freud se configura na “restauração do sentido pleno das expressões empalidecidas”. Já, para Lacan: “a regeneração do significante”.

Neste sentido, o que se pode perceber é que existirá sempre em toda prática discursiva, a presença do outro no discurso, mesmo que isto não seja visivelmente percebido. Entretanto, será a partir da participação ativa do outro que irá se conferir ao discurso seu caráter heterogêneo. A partir desta heterogeneidade que se relaciona em diferentes processos discursivos que teremos a intertextualidade e interdiscursividade, que explicitaremos nos capítulos a seguir.

## **2 Intertextualidade e Interdiscursividade**

Segundo Cardoso (1999, p.61), todo texto é produto de prática discursiva que visa se relacionar com outros textos, de forma que quando produzimos um determinado texto, certamente buscamos recorrer aos “já-ditos”, e que se constitui como certo arquivo, em que a humanidade tende a produzir para que haja a interação nas mais variadas situações. Para tanto, tudo aquilo que é dito por alguém, num determinado lugar, e em algum momento, sofre o efeito de sentido sobre aquilo que está se dizendo.

Desta forma, os “já ditos” constitui uma reiteração para que se possa construir o novo. Partindo desse pressuposto, Bakhtin (apud Cardoso, 1999, p. 113) busca considerar que toda enunciação parte de elementos reiteráveis, e que acaba por constituir sua própria significação. Logo são elementos passíveis de reprodução, uma vez que se trata de enunciados que já foram lidos ou ouvidos num determinado momento e em algum lugar.

Assim, para a autora, todo texto pode ser considerado como um intertexto já que o mesmo é constituído, a partir dos mais variados textos e níveis, podendo, muitas vezes, ser reconhecido ou não. O conceito de “intertextualidade” deve, então, ser entendido como “a relação de um texto com outros previamente existentes, efetivamente produzido” (CARDOSO, 1999, p.61).

Ainda segundo a autora, é possível considerar a intertextualidade explícita que ocorre quando é feita a citação da fonte do intertexto, isto é, quando há a presença de marcas: discurso relatado, citações de referências, resumos, traduções etc. Já a intertextualidade implícita ocorre quando o interlocutor busca recuperar a fonte na memória para que se possa a partir daí se construir o sentido do enunciado, ou seja, neste caso não haverá marcas da presença de outro texto, como ocorre nas paródias, nas alusões, em certos casos de ironia, e em certas paráfrases.

Cardoso (1999, p.61) ressalta que existem distintas formas de descrevê-las. Assim entre o discurso citado e o discurso que cita, deve-se haver um distanciamento, sendo este normalmente ambíguo já que “pode-se se dizer que o que eu digo é verdade porque não sou eu quem o digo”. Logo, ao mesmo tempo, em que o locutor citado aparece como um “não eu”, em relação ao locutor que cita, acaba por delimitar certa “autoridade”, que irá proteger o discurso do outro.

Para Maingueneau (1997, p.86), “autoridade” pode se basear como uma matéria de discussão, a partir do nome de um ausente, sendo o valor dessa autoridade sempre ligada a toda enunciação (“é verdade porque eu o digo”) apresenta-se, geralmente, insuficiente, devendo cada formação discursiva apelar à autoridade pertinente, em que se considere sua posição.

Outro aspecto evidenciado que se refere à citação é o fato da mesma não ser considerada um recurso totalmente livre, sendo sujeita as determinações impostas pela FD, de forma que o locutor sempre cita de um lugar definido, e que visa regular aquilo que pode e o que não pode ser citado, já que nem sempre quem cita consegue citar o que deseja ou até mesmo como deseja.

Maingueneau (1997, p.86) busca estabelecer a distinção existente no que se refere ao conceito de intertexto e intertextualidade. Segundo o autor entende-se por intertexto “o conjunto de fragmentos que ela efetivamente cita e, por intertextualidade, o tipo de citação que esta formação discursiva define como legítima através de sua própria prática”. Para tanto, cabe ressaltar que as citações não são feitas da mesma maneira, sendo, muitas vezes, preciso citar o grau de exatidão de uma citação. São a partir dessas medidas que os tornam verdadeiros para as práticas discursivas.

Diante disso, pode-se dizer que o autor ainda delimita a distinção entre intertextualidade interna e intertextualidade externa. Para tanto no que tange à intertextualidade interna, é possível classificar como exemplo, o discurso religioso jansenista que busca privilegiar textos concernentes à igreja primitiva, não invocando nenhuma autoridade exterior ao tradicionalismo católico. No entanto, isso não ocorre com o discurso religioso humanista devoto que visa recorrer à intertextualidade externa se apoiando em citações moralistas da Antiguidade ou até mesmo naturalistas.

Partindo desta perspectiva discursiva, Cardoso (1999, p.62) ressalta que dentre os processos que recorrem a intertextualidade é relevante destacar a paráfrase e o discurso direto. Sobre paráfrase, pode-se dizer que consiste no uso de “palavrões, expressões literalmente diferentes, podendo ter o mesmo sentido no interior de uma formação discursiva dada”. Neste sentido, é um esforço pensar que o discurso direto recorre a intertextualidade de uma forma mais autêntica do que ocorre com a paráfrase, principalmente, pelo fato de reproduzir literalmente o discurso que se cita. O discurso da imprensa nos é apresentado como um exemplo, já que nos mostram que o discurso citado direto pode também ser utilizado para fins específicos, visando sempre a semelhança absoluta entre ambos os discursos.

Cardoso (1999) salienta ainda que para considerarmos um texto original, é preciso perceber que ele mesmo dependerá de como irá se enunciar um novo dizer, num novo momento, bem como num novo espaço enunciativo, ou seja, deverá estar relacionado com elementos pertencentes às condições de produção. Assim, a autora esclarece que a intertextualidade não se configura como um fenômeno necessário para que se possa constituir um determinado texto, mas algo que visa se manifestar de maneira certa e pontual que se apresenta em alguns discursos. Ressalta-se, sobretudo, que será a partir do fenômeno da interdiscursividade que a constituição do discurso ganhará mais respaldo.

O interdiscurso, segundo Maingueneau (1997):

consiste em um processo de reconfiguração incessante na qual uma formação discursiva é revelada (...) a incorporar elementos pré-construídos, produzidos fora dela, com eles provocando sua redefinição e redirecionamento, suscitando, igualmente, o chamamento de seus próprios elementos para organizar sua repetição, mas também provocando, eventualmente, o apagamento, o esquecimento ou mesmo a denegação de determinados elementos. (idem, p.113).

Para Fiorin (2003, p.32), “a interdiscursividade é o processo em que se incorporam percursos temáticos e/ou percursos figurativos, temas e/ou figuras de um discurso em outro”. Desta forma, o autor esclarece que existem dois processos interdiscursivos, que referem-se à citação e a alusão. Evidenciamos a citação, quando um discurso busca repetir “idéias” do outro, já a alusão “ocorre quando se incorporam temas e/ou figuras de um discurso que vai servir de contextos para a compreensão do que foi incorporado”.

Logo, Fiorin (2003) afirma que a interdiscursividade não implica necessariamente a intertextualidade, ou seja, há discursos sem intertextualidade, embora não exista intertextualidade sem interdiscurso, já que ao se referir a um texto, o enunciador se refere, também, ao discurso ao qual se manifesta.

Neste sentido, a intertextualidade e a interdiscursividade buscam relacionar-se com o processo polifônico, pois remete às distintas vozes do discurso. Assim, discutiremos, a seguir, sobre a polifonia para que possamos compreender melhor os aspectos que envolvem as práticas discursivas.

## 2.1 A Polifonia de Ducrot

Cardoso (1999) ao apresentar os fundamentos teóricos de Ducrot, nos leva a compreender, que todo produto de prática discursiva está voltado mediante propósito da heterogeneidade discursiva, e isso, nos remete a pensar a noção do sujeito como um ser que busca desdobrar-se em muitos, assumindo, deste modo, vários lugares e papéis no discurso. Logo é a partir desta noção proposta de sujeito que nos permite pensar o conceito de polifonia, sistematizado por Bakhtin, e que irá transcender a oposição entre um discurso polifônico a um discurso monológico.

Diante deste posicionamento, pode-se dizer que para o autor, não existem discursos constitutivamente monológicos, mas aqueles discursos que “fingem” ser monológicos, ou seja, se toda palavra é dialógica, todo discurso sempre implicará na presença de um outro discurso.

Assim Cardoso (1999) busca descrever a presença deste outro discurso, partindo da perspectiva de uma encenação teatral. Já que o sentido de um enunciado está ligado a uma representação teatral da sua própria enunciação, em que se constitui uma cena em que os personagens irão se mover, representando-se em vários níveis e assumindo diversos papéis.

Partindo desta representação, segundo a autora (id. ib), pode-se dizer que o sujeito subdivide-se em locutor, o sujeito falante e enunciador. Iniciamos por esclarecer o papel do locutor, que se constitui como um ser responsável pelo enunciado, como alguém a quem imputamos a responsabilidade do enunciado. Para tanto, será a este locutor que iremos referir o pronome eu, bem como outras marcas que se determina em 1ª pessoa. Entretanto, toda esta representação concernente ao locutor é entendida como uma ficção discursiva, já que nem sempre este locutor visa coincidir com o produtor físico do enunciado.

Para Maingueneau (1997, p.76), se assino um baixo-assinado preparado pela administração do meu local de trabalho do tipo, “eu declaro...”, o eu do locutor deste texto, sou eu mesmo, e, no entanto, não sou eu seu efetivo autor.

O autor (id. ib) revela ainda que este “eu” que ao mesmo tempo instaura-se no discurso sendo constituído como sujeito enunciador, apresenta-se através de classificação definida pela semântica, mais precisamente, a semântica da enunciação, e que a determina como elemento chamado dêitico, sendo sua principal função apontar para elementos presentes fisicamente numa situação do ato da fala. Desta forma, caracterizam-se principalmente, as pessoas que participam

no processo da interação verbal (eu e tu), mediante lugar (aqui) bem como pelo momento (agora). Assim entendemos como autor todo aquele que efetivamente tende a produzir um enunciado ao qual denominamos como sujeito falante.

Ainda segundo Cardoso (1999) importa esclarecer que na perspectiva da AD, entendemos como enunciadores todos os seres cujas vozes tendem a estar presentes na enunciação, sem que lhes possamos, no entanto, atribuir palavras precisas, ou seja, eles não falam efetivamente, mas a enunciação acaba permitindo que se expresse seu ponto de vista. Logo é permitido ao locutor pôr em cena, em seu próprio enunciado, posições que se divergem da sua.

Assim, quando temos a presença de mais de uma voz no discurso, classificamos como um caso de polifonia, sendo esta, capaz de manifestar-se através de fenômenos discursivos tais como: a ironia cujo mecanismo polifônico se apresenta por meio de um enunciado que faz ouvir uma voz diferente do locutor, a voz de um enunciador que busca expressar seu ponto de vista absurdo e insustentável, ou seja, o locutor assume palavras, mas não o ponto de vista que elas tendem a expressar.

Desta forma, temos a exigência de uma marca de distanciamento entre a posição do locutor, bem como do enunciador, podendo, no entanto, ser marcado por índices, tais como: lingüísticos, gestuais ou situacionais. Logo, o caso contrário, se respalda em incorporar o ponto de vista do enunciador às palavras do locutor.

Cardoso (1999, p.72) também busca descrever os casos de negação, e que podem ser considerados como polifonia. Neste sentido, a autora esclarece a partir dos fundamentos teóricos de Ducrot que é possível distinguir dois tipos de negação: negação polêmica e negação metalingüística. Para tanto, no primeiro caso diz respeito a negação polêmica, na qual a enunciação pode ser analisada como uma encenação de choque, atitudes antagônicas, que serão atribuídas a dois enunciadores distintos, onde o primeiro assumirá o ponto de vista rejeitado, e o segundo irá se constituir na rejeição do ponto de vista. Consideremos o seguinte exemplo “João não é inteligente”, logo cabe perceber aqui os enunciadores postos em cena pelo locutor, no qual temos a presença do enunciador (E1) que afirma a posição positiva relativo à inteligência de João ( João é inteligente) e existe o enunciador (E2) que afirma que “João não é inteligente” incumbindo a recusa do (E1). Neste sentido, o (E2) é incorporado ao locutor e (E1) que assume o papel de um outro enunciador, que não é explicitado no enunciado, mas que também contribui para a constituição do sentido do enunciado.

Já a negação metalinguística permite atingir diretamente o próprio locutor do enunciado oposto, tal como segue o exemplo “João não é inteligente, ele é genial”. Note-se que neste caso, o locutor visa assumir um enunciado negativo “João não é inteligente”, logo consistindo em responsabilizar um locutor pelo positivo correspondente “ele é genial”.

Entretanto, para a autora, a negação metalinguística também pode ocorrer através de enunciados introduzidos por “*ao contrário*”, “*pelo contrário*”, “*mas*”, e que nos remete ao caso de polifonia (várias vozes). Além disso, há o fenômeno da pressuposição, em que um enunciador assume o posto e outro, o pressuposto, sendo considerado um dos mais importantes casos de polifonia para a AD.

Assim, a partir desta concepção de discurso se permitiu afirmar que os processos polifônicos podem envolver não somente os locutores dos enunciadores, mas principalmente outros enunciadores que apresentam em jogo, pensamentos, bem como pontos de vistas antagônicos condicionados através de formações ideológicas sócio-históricas.

## **2.2 Uma Teoria não-sujetivista da Enunciação**

Cardoso (1999, p.50) ao apresentar os pressupostos teóricos estabelecido por Althusser, busca sintetizar os fundamentos essenciais para uma teoria não-subjetivista da enunciação do sujeito, cuja tese fundamental é “A ideologia interpela os indivíduos em sujeito”. A partir deste mecanismo nomeado por Althusser tomando base de interpelação, é que a ideologia buscará funcionar nos termos materiais do nosso cotidiano, operando no processo de transformação dos indivíduos em sujeito.

Assim, esse reconhecimento irá emergir-se no momento da inserção do sujeito e de suas ações, por meio de práticas reguladas pelos chamados aparelhos ideológicos.

Diante disso, a autora afirma que o sujeito do discurso pode ser afetado por dois tipos de esquecimentos, aquele cujo sujeito cria uma realidade discursiva ilusória, ou seja, tem a falsa ilusão de ser o verdadeiro produtor absoluto de seu discurso, e que lhes remete aos esquecimentos discursivos.

Pêcheux (*apud* CARDOSO, 1999) busca ordenar dois tipos de esquecimentos: o esquecimento nº 1, onde o sujeito coloca-se como a origem daquilo que diz, bem como a ilusão de que ele é o criador absoluto de seu discurso. Logo importa salientar que o lugar desse tipo de

esquecimento discursivo é de natureza inconsciente, isto é, se desprende da consciência do sujeito que o mesmo é interpelado pela ideologia dominante, o que aponta para uma dupla via de determinação deste sujeito, tanto pela ideologia quanto pelo inconsciente.

Segundo Orlandi (1998):

Quando dizemos que inconsciente e ideologia são noções solidárias, estamos afirmando essa relação necessária sem, no entanto, reduzir a ideologia ao inconsciente. Isso implica em compreender a língua como sistema, mas não como sistema abstrato: a língua como ordem significante que se inscreve na história para fazer sentido. E implica também em considerar o sujeito discursivo enquanto sujeito histórico. (idem, p.154).

Neste sentido, esta ilusão discursiva apresenta-se como necessária para a constituição dos sujeitos e dos sentidos, isto é, os sujeitos “esquecem” que seu discurso acaba sendo constituído pelos “já-ditos”, sendo este um esquecimento espontâneo para que no momento de sua identificação com aquilo que dizem, se constituam em sujeitos. Portanto, é este o lugar de criação da chamada subjetividade enunciativa, em que o discurso do sujeito passa a ser condicionado tanto pelo lugar da enunciação como também pela ideologia dominante que este lugar representa. No que tange o esquecimento nº 02, o sujeito visa ter a ilusão de que o discurso tende a refletir um conhecimento integral em relação à realidade, isto é, nos remete a idéia de que o discurso é permeado pelo reflexo da realidade do lugar que vem sendo ocupado pelo sujeito enunciador.

Deste modo, Pêcheux (apud CARDOSO, 1999, p.51) considera que o sentido de uma palavra não existe em si mesmo, isto porque ela não é determinada em vista de seu significante, embora sejam condicionadas pelas posições ideológicas colocadas em jogo no processo sócio-histórico, já que as palavras são expressões produzidas. Em outras palavras, cabe salientar que há uma definição de sentidos, segundo posições sustentadas por aqueles que as empregam, o que significa pensar que elas recebem o sentido dessas posições. Assim, tanto o sujeito quanto o sentido são constituídos no discurso através de um interesse enunciativo.

Portanto, a partir do momento, em que percebemos que os sentidos buscam ser definidos através de posições ocupadas pelo sujeito/enunciador é que nos deparamos com duas faces da subjetividade enunciativa. Em primeiro momento, ela se constitui o sujeito em seu sujeito do seu discurso, legitimando-o e atribuindo-lhe certa autoridade vinculada institucionalmente a esse

lugar. E um segundo momento, temos a chamada estância da subjetividade enunciativa, que busca submeter o enunciador as suas regras, assujeitando-o, bem como determinando o que dizer.

Então, Cardoso (1999) nos propõe uma reflexão a partir da noção que temos sobre a teoria não-subjetivista da enunciação, logo cabe pensarmos que o discurso não deve se apresentar como um mero reflexo da realidade, mas parte constitutiva desta realidade, já que os sentidos a todo o momento tendem a sofrer mudança em relação ao contexto que é empregado. Neste sentido, o sujeito passa a ser determinado pela história onde é determinado por um (tempo e espaço social), pela ideologia que vem caracterizar as (relações de poder), como também pelo inconsciente (relação com o desejo).

Para Lacan (apud MUSSALIN, 2003, p.107), o “inconsciente se estrutura como uma linguagem [...], como se houvesse sempre, sob as palavras, outras palavras, como se o discurso fosse atravessado pelo discurso do outro, do inconsciente”. Assim, é a partir deste outro discurso que os sujeitos irão se definir, garantido sua identidade.

Faremos no próximo item, breves considerações sobre a importância dos operadores argumentativos nos processos discursivos, bem como suas contribuições na elaboração dos argumentos do enunciador.

### **2.3 Alguns Operadores Argumentativos**

Um interesse especial é trazer para este primeiro momento, algumas considerações importantes no que se refere aos operadores argumentativos já que o mesmo permeia na AD, e traz consigo um relacionamento de proximidade muito intensa em vista de outras ciências, tal como a Semântica, mais precisamente, a semântica enunciação. Cabe ressaltar que muitas ações discursivas buscam envolver certos elementos pertencentes a esta ciência, como é o caso dos operadores argumentativos que são utilizados pelo sujeito/enunciador, com propósitos de reforçar argumentos que visem à persuasão do interlocutor no momento do discurso.

Deste modo, Oliveira (2001, p.28) esclarece que “a linguagem é um jogo argumentativo, meio pelo qual expressamos nossas idéias, nossas vontades e opiniões. Argumentamos para convencer nosso interlocutor daquilo que temos como verdade”. Assim, é a denominada Semântica da Enunciação que vem despontar, a partir de um processo de renovação no que refere

aos atos da fala, no chamado momento da enunciação, já que argumentamos para alcançar um determinado objetivo enquanto locutor.

Ainda segundo a autora, os operadores argumentativos surgem com a finalidade de designar certos elementos presentes na gramática, cuja função é mostrar a força argumentativa dos enunciados. Neste sentido, percebemos a importância da semântica, bem como a diversidade que se emergem de operadores argumentativos, cada um com uma determinada função e classificação no interior do enunciado.

Assim, com base na amplitude que envolve os operadores argumentativos, buscaremos expor a partir de um breve estudo, algumas considerações importantes, já que os operadores possuem uma grande relevância para a análise do corpus dessa pesquisa.

Koch (2004, p.35) afirma que os operadores **porque e, pois**, visam introduzir aquilo que chamamos de justificativa ou explicação relativa ao enunciado anterior. Nesta perspectiva, a autora exemplifica: “No dia do aniversário dela, sua mãe convidou a turma da escola e todos foram, **pois** achavam que ela merecia uma chance”, vejamos que o operador “pois” baseia-se na função de explicar, esclarecer o fato de todos terem ido à festa.

Diante disso, a autora (id . ib) ainda esclarece que existem também operadores que buscam somar argumentos, a favor de uma mesma conclusão, são eles: e, também, ainda, **nem**, não só..., mas também, tanto..., como, além de..., além disso..., a par de. Outro aspecto importante diz respeito ao operador “**até**”, que de acordo com a Semântica da Enunciação vai indicar o “argumento mais forte de uma série, no sentido de uma conclusão”. (KOCH, 1992, p.31).

Após tomarmos informação no que tange à força enunciativa dos enunciados e das funções que podem ser atribuídas aos enunciados através dos operadores, é que percebemos a sua vasta contribuição para a linguagem. Esta concepção nos permite pensar que os operadores buscam cumprir com o seu importante papel argumentativo no sentido de tentar persuadir o alocutário da verdade que se origina por intermédio de nossas interlocuções.

Portanto, para o próximo item, pesquisamos sobre o conceito do espaço virtual, ambiente este, onde os discursos se materializam e o local de onde foram retirados fragmentos discursivos para as análises e discussões.

## 2.4 O que é o *Orkut*?

O *Orkut* é uma rede social que foi criada em 24 de janeiro de 2004, pelo projetista chefe *Orkut* Buyukkokten, um engenheiro turco que trabalha para o Google, com o objetivo de ajudar seus membros a criar novas amizades e manter relacionamentos, como informa o site de pesquisa “Wikipédia”, à enciclopédia livre virtual.

Lembramos que a sede original do *Orkut* está localizada na Califórnia, embora em agosto de 2008, o Google disponibilizou o anúncio de que o *Orkut* passaria a ser operado no Brasil, através do Google Brasil, devido ao grande contingente de usuários brasileiros, assim pelo o crescimento de diversos assuntos.

Diante disso, inúmeras comunidades foram criadas no espaço virtual nada mais são do que fóruns modificados, somente com diferencial relativa à sua estrutura que foi planejada para facilitar o seu uso. Deste modo, qualquer indivíduo pode aprender a lidar com o recurso, que é de fácil acesso.

Por certo, é necessário esclarecer que essas comunidades foram criadas para que membros com interesses mútuos pudessem trocar idéias e conhecer pessoas. Embora outro, porém, vem sendo a realidade, já que alguns indivíduos tendem a se inserir nessas comunidades com o propósito de postar mensagens contrárias ao assunto delas, tal como denegrir a imagem de profissionais (professores), buscando chamar a atenção para si mesmos, criando confusões e menosprezando a figura central do professor.

Logo, como é possível postar mensagens anonimamente em algumas comunidades, alguns utilizam essa possibilidade para “xingar” e humilhar indivíduos previamente determinados e que o espaço virtual nada mais é do que uma rede social de relacionamento muito popular no Brasil, sendo considerada a maior nas diversas acepções da palavra.

A seguir, passaremos ao segundo capítulo deste trabalho, no qual inicialmente, faremos a Análise, a partir do processo de construção da imagem do sujeito professor de Português nas comunidades virtuais do *Orkut* e que compõem o *corpus* da pesquisa.

## CAPÍTULO II

### A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO SUJEITO PROFESSOR DE PORTUGUÊS NAS COMUNIDADES VIRTUAIS DO *ORKUT*

O sujeito diz, pensa que sabe o que diz, mas não tem acesso ou controle sobre o modo pelo qual os sentidos se constituem nele. (ORLANDI, 2005, p. 32).

Neste capítulo, realizaremos alguns esclarecimentos com o objetivo de situar o leitor acerca do *corpus* desse trabalho. Faremos uma breve exposição sobre o processo de seleção dos discursos. Em seguida desenvolveremos a análise do mesmo quanto às condições de produção, a partir do processo de construção da imagem do sujeito professor de Português nas comunidades virtuais do *Orkut*.

#### **3 Processo de seleção dos discursos**

Os 10 (dez) discursos escolhidos para compor a pesquisa foram retirados do site *Orkut*, mais precisamente, das comunidades virtuais “Eu odeio professor de português”. A metodologia constituiu-se em duas etapas, a saber: a primeira onde houve o levantamento do significado e apropriação dos termos discurso e imagem, a partir de um maior aprofundamento do referencial teórico, tais como leituras e discussões teóricas de autores da Análise do Discurso de linha Francesa. E a segunda que compreendeu-se no recorte desses discursos da internet. Nesta etapa do trabalho, tivemos como escopo a análise dos discursos materializados no espaço virtual, onde traçamos as características desses discursos e suas principais formações discursivas responsáveis pela construção da imagem do sujeito professor de português presente nessas comunidades.

Importa salientar que no decorrer da metodologia da pesquisa também buscamos coletar dados estatísticos que nos levou a identificar quantas comunidades apresentam-se cadastradas no *Orkut* brasileiro durante o ano de 2010. Com base nesta discussão obtivemos como resultados dos tópicos de 1 a 12 de mais de 1000 comunidades cadastradas o total de 144 comunidades virtuais

que odeiam a figura central do professor de português, sendo que alguns outros resultados encontrados também correspondem a comunidades pessoais particulares.

Desta maneira, os discursos coletados e as análises oferecem um conjunto de problemas relevantes para melhor compreender as diversas concepções que tomam forma na interseção entre professor e aluno. Contudo, é justamente para compreender os diversos discursos que se multiplicam a cada dia no *Orkut* (e em outros espaços), com efeito, cada vez mais amplo, é que consideramos o respectivo trabalho de pesquisa acerca das informações (se verdadeiras ou não) contidas no perfil de cada um dos alunos participantes dessas comunidades.

Esclarecemos que a escolha pela comunidade “eu odeio professor de português”, do site *Orkut*, e a quantidade de discursos recortados para a presente pesquisa foram motivados em primeiro lugar pelo advento da tecnologia digital, mais conhecida como *World Wide Web* (WWW)<sup>1</sup> ou simplesmente internet, que disponibilizada ao público a partir dos anos 90, garante o fácil acesso para coleta de materiais (discursos) encontrados nessas comunidades, e que merecem ser analisados.

Na pesquisa, optamos pelo site *Orkut* em particular, por ser muito popular no Brasil e que reúne inúmeros usuários em serviços de relacionamentos, sendo o mesmo considerado o maior site pessoal, nas mais diversas acepções da palavra.

Porém, a análise se configurou através da escolha representativa de 10 (DEZ) discursos, que mais denigrem a imagem do sujeito professor de português e suas práticas pedagógicas no ano de 2010.

Assim, conseguimos identificar que existem milhares de comunidades no *Orkut*. E neste trabalho, como já explicitado anteriormente, buscamos selecionar os discursos que mencionem de modo pejorativo, a imagem do sujeito professor e suas práticas pedagógicas. Para tanto, estabelecemos alguns critérios para a seleção do corpus, em que optamos por escolher aquelas comunidades com um número relevante de membros.

Por fim, o processo seletivo dos discursos foi realizado, a partir da preocupação em gerar debates que venham a contribuir significativamente com o desenvolvimento do presente

---

<sup>1</sup> Bullying é um termo inglês utilizado para descrever atos de violência física ou psicológica, intencionais e repetidos, praticados por um indivíduo (*bully* ou "valentão") ou grupo de indivíduos com o objetivo de intimidar ou agredir outro indivíduo (ou grupo de indivíduos) incapaz(es) de se defender. (O que é Bullying? em <http://www.bullying.com.br>).

trabalho. Realizados os esclarecimentos iniciais sobre o processo de seleção dos discursos a serem analisados, desenvolveremos no próximo item, a análise do *corpus*, no que se refere às condições de produção.

### 3.1 Análise dos Discursos quanto às Condições de Produção:

Segundo Cardoso (1999, p.38), as distintas produções discursivas estão diretamente relacionadas às condições de produção, que buscam envolver certos elementos necessários à determinação do sentido do enunciado, como também a determinação da identidade do sujeito, que corresponde: a um *locutor*, o *alocutário*, o *referente*, o *sentido estrito e o sentido lato*.

Para que possamos traçar com precisão a imagem do sujeito professor de Português veiculado nas comunidades virtuais do site *Orkut*, é preciso considerar no contexto informações que nos proporcione chegar a um resultado concreto. Desta forma, é importante ressaltarmos o momento exato da produção desses discursos, pois estes também fazem parte das condições de produção.

Deste modo, para a pesquisa, selecionamos 10 (dez) discursos que compõe o *corpus* que exemplificam o espaço virtual e encena o espaço da instituição escola, no qual percebemos o processo de formação desses discursos e sua veiculação ao poder, e onde também se tornou possível identificar a presença de distintos enunciadorees que procuram estabelecer uma interlocução.

Assim, há no material coletado a presença de um locutor que é representado pelos alunos (ensino fundamental e ou/médio), através de marcas em 1ª pessoa, no caso do pronome possessivo: **“aqui vai minha mensagem de amor”**. E acaba por constituir uma imagem totalmente contrária sobre o assunto, já que de maneira instantânea nos remete a perceber que se trata de um discurso irônico imposto pelo sujeito locutor em relação ao seu interlocutor sobre o conteúdo de uma mensagem tida como: “de amor” que, na verdade, não tem nada de amigável, ou amorosa. Por isso, há a instauração da ironia.

O enunciado **“aqui vai minha mensagem de amor pra vc minha desprezível professora Ana”** e **“ai de vc se for comunicar ao diretor insuportável”**. Nos enunciados propostos existe um enunciadoree (E1) que afirma a posição positiva, por exemplo, **“aqui vai**

**minha mensagem de amor**”, e existe e um outro enunciador (E2) que afirma o negativo correspondente **“pra vc minha desprezível professora Ana”**. Neste sentido, E2 é incorporado ao locutor E1 e assume o papel de um outro enunciador, que não é explicitado no enunciado, mas que também contribui para a constituição do sentido do enunciado. Portanto o “processo de funcionamento da linguagem se afirma na relação do mesmo com o diferente, dos já-ditos como os não-ditos”. (Orlandi, 2005, p.82).

Observamos também em outras ocorrências que o *locutor* instaura-se através do uso pronome pessoal em 1ª pessoa “eu”, o verbo “pegar” no presente do indicativo (1ª pessoa do singular) e instaura atemporalidade, ou seja, atualiza a enunciação para o agora.

Outro aspecto importante evidenciado no discurso desses alunos é que eles se preocupam de certa forma em ridicularizar os interlocutores, professores de língua portuguesa, através de palavrões, ou mesmo, por meio de vocábulos que podem ter caráter ameaçador e agressivo e que acabam por constituir um instrumento de violência relacionado mais ao sujeito professor de português frente à sua prática pedagógica, tal como o locutor enuncia: **“e não adianta cobrar aquela atividade”**. A partir do pronome demonstrativo em 3ª pessoa nos leva a questionar que atividade será está? Ou até mesmo como está sendo a relação deste sujeito professor frente às práticas pedagógicas no ensino de língua portuguesa?. Que são institucionalizadas no espaço de sala de aula convencional de forma tão inaceitável, já que os discursos que se veicula do professor de Português na internet produz um determinado saber, ou seja, a compreensão dos sujeitos modernos frente às novas tecnologias juntamente com as relações históricas e sociais. Como segue o enunciado:

Aqui vai minha mensagem de amor pra vc minha desprezível professora: Ana lagarticha, Ana ai de vc se me deixar de recuperação pois eu pego seu pescoço e trosso até dizer chega ...e não adianta cobrar aquela atividade, pois eu não fiz e nem vou fazer E ai de vc se comunicar ao diretor insuportável: Zé Roberto, pois se ele vier chiar bom que eu mato os dois... **(discurso 02)**

Dessa forma, torna-se claro identificar que as produções desses discursos circulam num ambiente direcionado a um público jovem, ficando bastante expressiva a representação da rebeldia que eles (alunos) têm em relação ao sujeito professor, e que se torna um fenômeno intrigante devido a esta forte forma de expressão que o sujeito locutor se apresenta.

O *alocutário* (aquele a quem se fala) do discurso na comunidade do *orkut* “Eu odeio professor de Português”, está localizado no espaço virtual do site Orkut, na grande maioria, é

composta por leitores alunos de ensino fundamental e médio, de escola privadas ou públicas e demais pessoas que possam ter acesso à comunidade. Contudo, essas comunidades são direcionadas para o interlocutor adolescente e juvenil, é para eles que o locutor constrói as comunidades, manda mensagem e recebe mais mensagens com um objetivo de manifestar o ódio pela figura do professor de Português.

Para o enunciado: **“Para vocês q odeiam ou odiaram a sua professora de portugues e achava ela uma cobra, entre nessa!!!”** (discurso 04).

É possível perceber que o locutor enuncia **“vocês”**, dirigindo-se aos interlocutores com estratégias de proximidade, e isso ocorre com prevalência da informalidade, já que a maioria dos discursos é produzida por jovens e adolescentes dentro do espaço virtual e que apresentam uma linguagem própria de um determinado grupo localizado, com seus códigos de comunicação de massa, pois quanto menos informal for o pronome de tratamento mais próximo ficará o interlocutor da mensagem.

Observamos, também, neste discurso, os verbos conjugados em 3ª pessoa do plural, presente do indicativo **“odeiam”**, bem como os de 3ª pessoa do plural pretérito perfeito simples do indicativo **“odiaram”** e que se apresentam como palavras correspondentes a um sentido bastante negativo, pois dá ao discurso um tom de ironia ao retomar o passado até mesmo daqueles que já não estão mais ocupando um espaço nas aulas de língua portuguesa dentro de uma sala de aula convencional. O tempo verbal torna-se “atemporal”, ou seja, não importa se o fato de odiar está acontecendo agora, no momento atual, ou já aconteceu, o que importa é o fato da manifestação negativa à da figura do professor de português.

Já ao enunciar **“entre nessa!!!”** nos deparamos com duas perspectivas distintas: a primeira relacionada ao imperativo no qual o locutor designa uma ordem ao interlocutor para que faça parte da comunidade, argumenta e procura seduzir através do enunciado “entre nessa!!!”, que não está dentro está fora. O convite para fazer parte da “festa” ou da comunidade, somando-se aos integrantes com possibilidades de adeptos em diversos locais e regiões do Brasil.

Deste modo, temos a evidência que revela a imagem que o locutor tem de seu interlocutor, como sujeitos que precisam estabelecer ações grupais e coletivas entorno dos atos perversos e reprodutores do mal, e que através de estratégias de persuasão inibem comentários depreciativos no espaço virtual de interlocução, de forma anônima ou até mesmo muitas vezes assumindo sua própria autoria.

Como vemos no enunciado seguinte:

**Leandro**

**(prova, pc)**

**Kara**

**Minha fessora e uma vaca!**

**Ela marco uma prova de revisão do ano inteiro!!!sem da revisão!**

**Ela manda o para casa com matéria nova”...(discurso 03)**

Neste discurso, torna-se claro que o locutor não se inibe ao tornar público o seu primeiro nome ao enunciar “**Leandro**”, bem como também, os comentários depreciativos e de caráter agressivo, em função da figura central do professor ao enunciar: “**Minha fessora é uma vaca!**”. O uso de “**fessora**” vem designar um certo tipo de relacionamento um tanto quanto íntimo, típico da oralidade, gíria própria da idade. O sujeito “xinga” a professora de “vaca”, adjetivo depreciativo, em que se percebe a falta de respeito. Tal postura é assumida por não concordar com as práticas de sala de aula. E o espaço virtual passa a ser mais um espaço, em que circula as indignações, já que antes tais assuntos realizavam-se com mais frequência na oralidade nos intervalos e recreios em grupos de alunos, na escola.

O enunciado, também, exhibe um desabafo de indignação desses adolescentes de maneira bastante significativa e que se configura como forma de protesto relacionado aos métodos avaliativos quando diz “**(prova, pc)**”. Neste sentido esta afirmação acaba ganhando um respaldo maior, pois o discurso revela o comportamento do professor em vista de uma certa ineficácia em adaptar os conteúdos da disciplina como segue o enunciado: “**Ela marco uma prova de revisão do ano inteiro!!!sem da revisão!Ela manda o para casa com matéria nova**”. Deste modo fica claro o teor da iniciativa repressora imposta pelo sujeito professor frente sua prática pedagógica.

O enunciado “**Ela marco**” e “**Ela mando**” ambos os verbos em 3ª pessoa do plural presente do indicativo “marcar” e “mandar” busca explicitar a imposição de poder que o professor exerce e que institucionaliza no ambiente escolar de forma que implica necessariamente numa certa autoridade pedagógica, isto é, num poder arbitrário de imposição.

Deste modo, é possível perceber que todo processo de transformação principalmente no mundo digital globalizado tendem a refletir nas práticas discursivas propagadas nos diversos meios de comunicação, que levam a criação de esteriótipos, tal como “Eu odeio professor<sup>a</sup> de português” e que carregam em suas formações discursivas a ideologia de uma determinada classe.

O *referente* do discurso se apresenta como a situação comportamental pelo qual vem passando a classe dos professores, mais especificamente, da disciplina de Língua Portuguesa, no que diz respeito, ao relacionamento professor-aluno. Através dos enunciados identificados no *corpus*, percebemos a intenção clara e objetiva desses alunos o propósito de humilhar e ridicularizar a figura central do professor de português, bem como suas práticas pedagógicas através do espaço virtual. O discurso revela ainda uma influente relação às questões pessoais, atitudes agressivas e intencionais também conhecidas como Bullying<sup>2</sup>, comportamento esse que no atual momento vem tecendo uma enorme preocupação entre a classe dos educadores.

Como segue o enunciado:

**“Ana lagarticha” e “eu pego seu pescoço e trosso até dizer chega...” (discurso 02).**

De acordo com o enunciado, cabe ressaltar que o discurso retrata a maneira de pensar um tanto quanto peculiar dos locutores ao construir diversas possibilidades de palavras contendo idéias tão ofensivas e depreciativas e que fazem alusão a certo pensamento selvagem que perdura no imaginário social, logo ao enunciar: **“Ana lagarticha”**, assim acaba exibindo um fenômeno bastante intrigante, pois nos remete a imaginar que pode talvez estar relacionado com a expressão corporal do sujeito professor, como alguém que possivelmente seja magro e que por isso não satisfaz o público com um corpo dito ideal, se revelando assim como artifício intencional pensado pelo locutor em forma de apelidos.

Mas é a partir de artifícios violentos como citado no **(discurso 02)**, e que parece comum em vários âmbitos da linguagem é que nascem os que hoje são consideradas ameaças graves e preocupantes. E isso ocorre em vista da necessidade que se tornou dentro do espaço virtual de interlocução mais precisamente, as comunidades “eu odeio professor de português” em denegrir a imagem do professor e que compromete o âmbito institucional escolar, ao enunciar **“eu pego seu pescoço e trosso ate dizer chega”**.

Já as formas de se enunciar o referente, estão relacionadas com as estratégias escolhidas pelo sujeito/enunciador, tal como o de convencer os alunos a participar dessas comunidades com

---

<sup>2</sup> Bullying é um termo inglês utilizado para descrever atos de violência física ou psicológica, intencionais e repetidos, praticados por um indivíduo (*bully* ou "valentão") ou grupo de indivíduos com o objetivo de intimidar ou agredir outro indivíduo (ou grupo de indivíduos) incapaz (es) de se defender. (O que é Bullying? em <http://www.bullying.com.br>).

propósito de persuasão, para todos falarem mal dos professores de Língua Portuguesa, que como nos exemplos postados e redigidos acabam por denunciar a opção desses enunciadores (alunos) por discursos simples mais violentos, carregados de signos e significados para aqueles que os utilizam e que estão materializando as relações sociais de determinados grupos.

É possível observar também a opção dos enunciadores pelo discurso na mídia, e como os efeitos desses discursos se constroem como práticas discursivas. Assim como fazemos parte de uma sociedade dialógica, constatamos que a maneira como esses discursos são produzidos não são aleatórias, isto é, são previamente determinadas, na qual se busca persuadir o interlocutor da mensagem.

Cardoso (1999, p.38) também identifica os contextos em sentido *estrito* e também em sentido *lato*. Segundo a autora, “O contexto em sentido estrito irá envolver o aqui e o agora, ou seja, o momento da enunciação, já o contexto em sentido lato envolverá a determinações histórico-sociais e ideológicas em que esses discursos são produzidos”. Temos o enunciado:

**“Deixe sua mensagem colocando tudo o que voce acha da sua professora de português”!!! (discurso 01)**

Assim, na comunidade, relacionamos a data 22 de abril de 2006 e que representa o contexto em sentido estrito, pois remete o momento exato em que as comunidades foram criadas, ou seja, momento em que se evidencia a compreensão dos sujeitos modernos frente às novas tecnologias. O discurso nestas comunidades que está em choque devido à imagem que a classe discente, alunos de ensino fundamental e médio se tem dos professores, relatados no espaço virtual de interlocução nos dias atuais, como sendo pessoas/profissionais exclusivamente perversos em função de suas praticas pedagógicas. Isso ocorre dentro de um intervalo muito pequeno, ou seja, tem de 2 (dois) a 4 (quatro) anos de proliferação e instauração das primeiras comunidades virtuais. Tais práticas são recortadas do ambiente escolar, mas agora numa dimensão ainda maior e até perigosa, pois está materializada e de acesso a todos as localidades: no Brasil e no exterior.

O *contexto em sentido lato*, que inclui o contexto sócio-histórico e ideológico representa o quadro das instituições de produção desses discursos, isto é, a classe da instituição escola que é marcado por discursos críticos e violentos. O discurso é de caráter crítico e informativo, pois além de gerar informações acerca da imagem que se tem do sujeito professor, ainda leva o leitor à possibilidade de posicionar-se de distintas formas e de maneira crítica diante da situação que se

vivencia dentro do espaço de sala de aula convencional, já que essas comunidades têm um poder de persuadir de forma intensa o interlocutor.

Observamos também que alguns enunciados dão relevância aos operadores argumentativos, já que os mesmos procuram introduzir uma certa justificativa ou explicação relativa ao enunciado anterior, tal como segue: **“Pode até sentir simpatia pela pessoa... mas na sala d aula é um pé no saco”** (discurso 05).

Logo, é possível perceber a presença do operador argumentativo **“até”** apresentando-se como um argumento mais forte no sentido de conclusão, no qual se busca convencer o alocutário da verdade criada pelo locutor da mensagem. Já o operador argumentativo **“mas”** se instaura no momento de desabafo do locutor, pois dá ao discurso um tom um tanto quanto irônico e debochado. O **“mas”** vem designar-se como um caso de polifonia, visto que “permite contrapor a perspectiva do locutor enunciador” Ducrot (apud CARDOSO, 1999, p.73). Assim, o **“mas”** contrapõe o enunciado anterior (E1) que anunciou **“Pode até sentir simpatia pela pessoa...”**.

Identificamos também que essas comunidades utilizam diversos palavrões, tal como **“pé no saco”**, cuja acepção original se designa a algo ruim, e isso pode ser percebido devido à intencionalidade da fala do sujeito locutor que é previamente determinado.

Outro aspecto importante evidenciado na pesquisa, é que todos os discursos refletem os acontecimentos, mostram a rotina e as relações diárias no espaço de sala de aula convencional, e que se refere às questões envolvidas na complexidade do exercício da docência, que por sua vez, se revertem em práticas discursivas envolvidas no processo de ensino-aprendizagem. Assim, acreditamos que no contexto educacional, aquilo que se revela positivo ou negativo nas práticas docentes não podem ser apagadas, dadas como desconhecidas, como se pode observar no referido **discurso 6:**



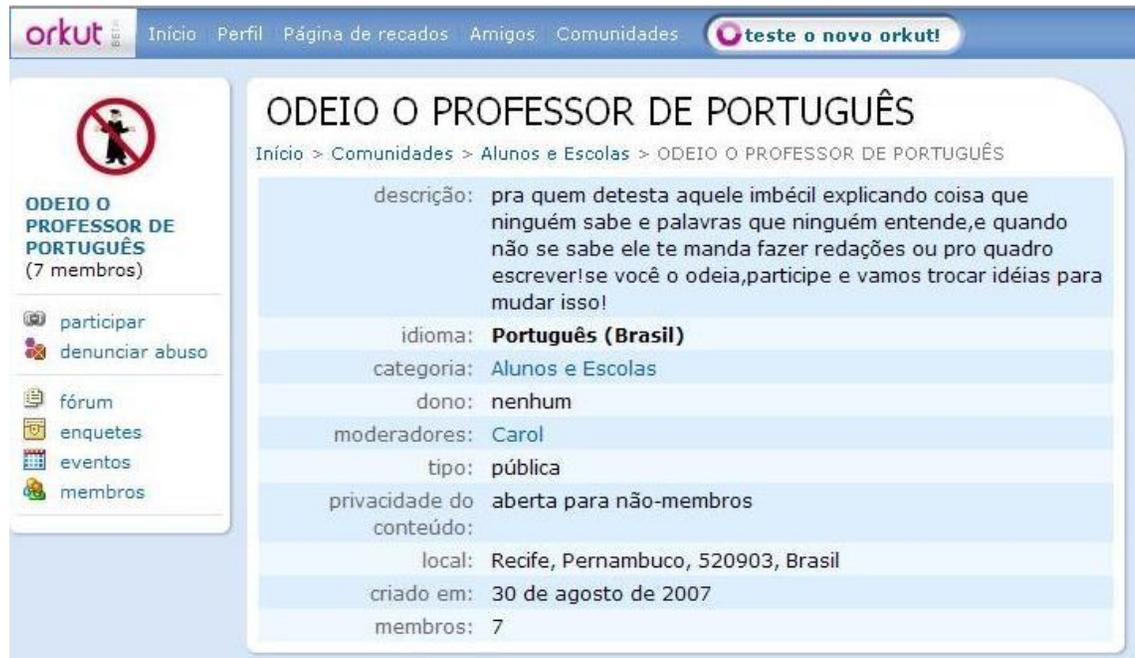
Percebemos que discurso como este não deve ficar no anonimato, uma vez que o processo educacional escolar recaí sobre a figura do professor, a responsabilidade de educar esses alunos e influenciar positivamente o futuro desses alunos enquanto cidadãos.

Acreditamos que todo profissional (professor) tem a consciência de que o problema apresentado está fundamentalmente relacionado à indisciplina desses alunos. Deste modo, em relação ao professor deve haver certa mudança de comportamento, primeiro docente, para que os alunos possam a vir se mostrar mais interessados, no que diz respeito, à proposta pedagógica no ensino de Língua Portuguesa. Isso pode trazer uma contribuição, no que se refere, à alteração de comportamento e de participação dos alunos dentro da sala de aula.

Além disso, fica evidente que a prática docente tem um impacto bastante negativo quando enuncia um discurso tão infeliz como acima citado, lembrando que métodos semelhantes a este se repete exaustivamente em vários outros discursos denunciados por essas comunidades.

Como podemos evidenciar, a constituição de comunidades virtuais ocorre com o advento das redes mundiais de computadores vem se multiplicando e não para de se expandir. Porém, essa diversidade de recursos tecnológicos vem assumindo caráter violento cada vez maior, sendo reproduzido no espaço virtual de interlocução. Trata-se de discursos carregados de signos e significados para aqueles que os utilizam, por meio de mensagens e comentários depreciativos acerca da imagem do sujeito professor de português e suas práticas pedagógicas. É importante mencionar que os discursos são pautados através de diferentes formas de agressão que se alastram rapidamente, e que se manifestam como *bulliying*, cada vez mais perverso, já que o espaço virtual é ilimitado, o poder de agressão se amplia rapidamente.

Observamos que o sujeito ao enunciar o **discurso (08)** deixa claro não aceitar principalmente, a prática pedagógica do sujeito professor de português e que constantemente se repete em vários outros discursos, tal como o locutor enuncia: “**quando não se sabe ele te manda fazer redações ou pro quadro escrever**”.



The image shows a screenshot of an Orkut community page. The page title is "ODEIO O PROFESSOR DE PORTUGUÊS". The description reads: "pra quem detesta aquele imbecil explicando coisa que ninguém sabe e palavras que ninguém entende, e quando não se sabe ele te manda fazer redações ou pro quadro escrever! se você o odeia, participe e vamos trocar idéias para mudar isso!". The page is in Portuguese (Brazil) and is categorized under "Alunos e Escolas". It has 7 members and was created on August 30, 2007. The page is public and open to non-members. The local is listed as Recife, Pernambuco, 520903, Brasil. The page also shows a list of actions: participar, denunciar abuso, fórum, enquetes, eventos, and membros.

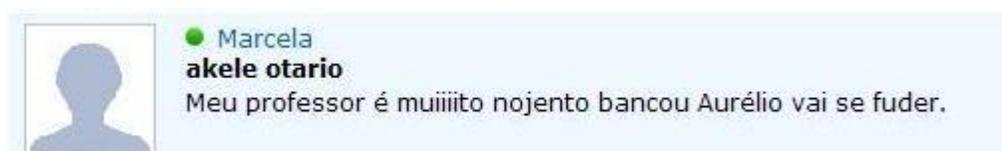
Desta maneira, percebemos a característica que aproxima a relação do sujeito professor ao seu papel de autoridade, diante da sala de aula, através do verbo na 3ª pessoa do plural, presente do indicativo: “mandar”, fato que acaba motivando os alunos a um comportamento agressivo, já que eles sentem dificuldade, no que se refere ao conteúdo, e se vêem obrigados a desenvolver tais atividades diante dos demais alunos.

Percebemos que mesmo na tentativa de buscar desenvolver o saber intelectual, os alunos teriam que se assujeitar aos métodos pedagógicos do sujeito professor de Português, centradas em regras e estabelecidas pela autoridade docente, tornando-os passivos, diante daquilo que é imposto por meio da ação do professor no contexto escolar. Observa-se que no **discurso (08)**, há predominância do poder e da ideologia e que são garantidos através da hierarquia do sujeito professor, bem como da própria instituição escolar.

Portanto, constata-se que a tecnologia deu avanço a um problema que sempre existiu no espaço educacional, porém somente agora encontra-se num ambiente específico, já que antes, os constrangimentos ficavam restritos nos corredores escolares, nos momentos de convívio, no

interior da escola. Com o advento do mundo globalizado, os alunos utilizam cada vez mais as diversas ferramentas da internet e através dos xingamentos, das provocações, das mensagens depreciativas e ameaçadoras, batizadas como *cyberbullying*<sup>3</sup> vem aumentando o número de casos de violência no Brasil.

Ao passarmos para o enunciado seguinte: **“meu professor é muiiito nojento bancou Aurélio vai se fuder” discurso (09)**. É possível observar outro tipo de ofensa, que envolve a classe docente. Neste discurso, a palavra “Aurélio” designa-se a uma pessoa que está sendo comparada ao escritor de dicionários de Língua Portuguesa-Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. O enunciador utiliza este termo de forma irônica, com o propósito de ofender o sujeito interlocutor, através de tal comparação, como alguém que detém todo o saber enciclopédico.



Contudo, verificamos através desse discurso a presença da intertextualidade, que se refere a textos, como produtos de práticas discursivas que se relacionam com outros textos. Assim, o **discurso (09)** é constituído por “já-ditos”, e estes fazem parte do sentido da mensagem, pois “toda enunciação parte de elementos que já foram ouvidos ou lidos em algum lugar, em algum momento” Bakhtin (*apud* CARDOSO, 1999, p.113).

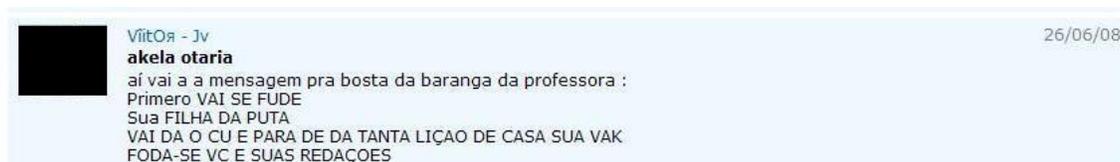
Desta forma, identificamos as FDs presentes nos discursos, e, a partir do teor dos comentários, evidenciamos a imagem do sujeito professor de português e suas práticas pedagógicas frente à realidade contemporânea que se constituem em práticas discursivas, através de diferentes formas de protestos, divulgadas nos diversos meios de comunicação de massa. Cabe esclarecer que todo processo de mudança comportamental acaba refletindo em estratégias discursivas na qual o locutor utiliza-se da ironia, do humor, com propósitos persuasivos, no intuito de prender a atenção de seu interlocutor.

Entretanto, devemos refletir que os veículos de comunicação, tal como o uso da internet, apresenta-se hoje como um dos mais importantes instrumentos formadores de opinião e reprodutores daquilo que conhecemos como ideologia dominante e são transmitidas pelas FDs nesses meios de informação.

---

<sup>3</sup> **Cyberbullying** é uma prática que envolve o uso de tecnologias de informação e comunicação para dar apoio a comportamentos deliberados, repetidos e hostis praticados por um indivíduo ou grupo com a intenção de prejudicar outrem. – ([www.cyberbullying.org](http://www.cyberbullying.org))

Ao analisar alguns enunciados retirados das comunidades criadas no site *Orkut*, percebemos que os locutores se dedicam, especialmente, em promover críticas bastante violentas a partir da figura central do professor de português, permeado por discursos desrespeitosos e ofensivos, tais como palavrões, mensagens irônicas e depreciativas, como o locutor enuncia no **(discurso 10)**.



Logo, ao analisarmos o **discurso (10)**, evidenciamos que tais palavrões estão representados, na maioria das vezes, por motivo de lição de casa, provas e avaliações, que os professores realizam em sala de aula, bem como a maneira como elas são executadas. Neste sentido, o sujeito locutor – alunos revestem-se de certo encorajamento, ao confessar publicamente o quanto odeiam os professores de Língua Portuguesa. Entretanto, o que realmente apresenta-se perceptivo no discurso, é que os alunos encontraram no *Orkut*, um importante meio capaz de romper com o silenciamento daquilo que ocorre no espaço da sala de aula convencional.

Observamos que todas as comunidades analisadas apresentam ilustrações, na qual o criador se preocupa em selecionar alguma imagem, ou até mesmo foto que melhor represente o sujeito professor, ou seja, como o mesmo será visto pelos interlocutores, como ocorre nas **figuras (01), (02), (03)**, em que aparece a imagem da bruxa. Assim, o locutor utiliza os melhores artifícios para atingir o propósito de ofender e ridicularizar a figura docente e isso ocorre através de imagens de seres reais, quase sempre de animais, tal como o burro, por exemplo, como também de seres imaginários. Utilizam-se também de caveiras e até mesmo de designers pornográficos, sendo estas, as mais preferidas.

Para tanto, cabe salientar que o *Orkut* e suas respectivas comunidades virtuais aparecem no atual momento, como um dos mais importantes espaços a serem utilizados pelos alunos, com o objetivo de comentar aquilo que realmente pensam, quando se trata da relação professor-aluno.

Assim, para que a questão da relação professor aluno torne-se mais evidente, procuramos observar a enquête a seguir:

orkut Início Perfil Página de recados Amigos Comunidades Sair pesquisa do orkut

**O QUE VC NAO GOSTA QUE O PROFº FAÇA NA AULA?**  
 Início > Comunidades > Escolas e Cursos > ODEIO PROFESSOR DE PORTUGUES > Fórum: > Mensagens

mostrando 11-19 de 19 primeira < anterior | próxima > | última

**Laura**  
**DEMOCRACIA**  
 Olá pessoal,  
 Tbm sou professora de Português e sou normal como tds vcs!

Estou aki para melhorar e me atualizar, para fazer uma aula legal mas sem deixar que ela contribua para o aprendizado dos meus alunos!

Quero saber como vcs, alunos, gostariam que fosse a aula de português ou literatura.

Por favor respondam!

**éa** ▼→Hi! ⚡←  
**respondendo.....**  
 bom, respondendo a pergunta da professora de portugues (acima)..

Bom, nós gostaríamos que vocês fossem mais brincalhões, não palhaços claro, mas que soubessem brincar, e ao mesmo tempo impor respeito sem gritar muito e ficar fazendo ameaças bobas (como chamar o diretor, dar suspensão e etc.). gostaríamos que dessem a matéria de um modo mais divertido tá?espero que tenha te ajudado.....

12/04/08 02/05/08

**ODEIO PROFESSOR DE PORTUGUES**  
 (386 membros)

fórum  
 enquetes  
 eventos  
 membros  
 ver perfil

Desta forma, consideramos os referidos discursos bastante relevantes para que possamos refletir sobre a representação discursiva sobre o professor e questionarmos como determinadas práticas docentes influenciam a sociedade em geral com relação à percepção que se tem do sujeito professor de Português.

Logo, diante dos discursos descritos no espaço virtual pelos sujeitos enunciadore e analisados minuciosamente, percebemos que há nessas comunidades, a participação ativa dos alunos, e estas, se constituem em forma de protestos acerca da prática pedagógica do sujeito professor de português que necessita ser revisto.

Desse modo, com o desenvolvimento da referida pesquisa, foi possível considerar que o docente é repetidamente visto enquanto aquele “sujeito” que é principal responsável tanto pelo sucesso quanto pelo fracasso dos alunos dentro da sala de aula. Desta maneira, para sermos realmente professores necessitamos cotidianamente nos ajustar a esse papel, como sujeitos criativos, para que possamos inventar modos próprios de lidar com o currículo escolar, transformando as rotinas da sala de aula, e despertando entusiasmo e o estímulo, a fim de provocar o crescimento pessoal de cada aluno.

Portanto, há que se pensar no debate de questões, a partir da temática sobre os discursos presentes no site *Orkut* deve se configurar como uma tarefa de extrema relevância, principalmente, para os profissionais da área Letras. É importante repensarmos que, com o desenvolvimento acelerado da tecnologia de informação tenha restado pouco tempo para a

sociedade refletir sobre os discursos produzidos a respeito da imagem do sujeito professor, especificamente, os de Língua Portuguesa. Dessa forma, cabe a cada um de nós reavaliarmos os saberes acumulados, a partir das práticas pedagógicas e da relação professor/aluno.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tudo que dizemos tem, pois um traço ideológico em relação a outros traços ideológicos. E isso não está na essência das palavras, mas na discursividade, isto é, na maneira como, no discurso, a ideologia produz esses efeitos materializando-se nele. (ORLANDI, 2005, p.43).

Ao reconstruirmos o jogo de imagens e as condições de produção dos discursos produzidos na internet no site do *Orkut*, mais diretamente nas comunidades “Eu odeio professor de português”, criadas e mantidas por alunos de ensino fundamental e/ou médio, a partir da figura central do professor e de suas práticas pedagógicas, revelamos os valores ideológicos e as relações de poder existentes entre eles e o surgimento da voz de autoridade que regula e estabelece a relação professor-aluno.

Nas análises, verificamos que as antecipações do imaginário dos sujeitos envolvidos na enunciação são importantes, pois determinam “o que dizer e como dizer”. Isto ocorre com a imagem que o locutor (alunos) tem do interlocutor (professores) como sujeitos perversos e que estão sempre buscando impor sua autoridade e poder que o mesmo exerce no quadro da instituição escolar, uma crítica explícita dos alunos no espaço virtual quanto a determinados procedimentos metodológicos da disciplina de Língua Portuguesa centradas no código, em regras gramaticais, sem leitura e discussões. Através do discurso do *corpus 07*, evidenciamos um diálogo que revela o comportamento e o distanciamento muito grande do corpo docente frente à interação que deve permear a relação professor-aluno na sala de aula.

O questionamento da pesquisa: “Qual é a imagem e a identidade do sujeito professor de português nas comunidades virtuais do *Orkut*?” foi respondido por meio das análises, nas quais constatamos que o professor de Língua Portuguesa é visto como um sujeito perverso e reproduzidor do mal, principalmente, por se tratar do mito que é instituído pela própria sociedade de que a Disciplina Língua Portuguesa é difícil, ou até mesmo o ensino da Língua Portuguesa é chato.

A percepção desses discursos passa pela compreensão da forma como se estrutura a sociedade, em que vivemos e o quadro de transformação que marcam a história. Na realidade,

este é um problema que exige maior aprofundamento e uma reavaliação do próprio sentido do curso de Letras e dos saberes acumulados pelos acadêmicos em formação, principalmente, no que diz respeito às imagens construídas, a partir da prática pedagógica e das relações entre: professor e aluno.

Enfim, esperamos que este trabalho contribua para o processo de mudança que se faz necessário nas aulas de Língua Portuguesa, para que efetivamente a educação cumpra com o papel social na formação de cidadãos críticos e conscientes.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Diana Luz Pessoa de; FIORIN, José. (orgs). Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade: Em torno de Bakhtin. 2º ed. 1º reimpr. São Paulo: Editora a Universidade de São Paulo, 2003.

CARDOSO, Silvia Helena Barbi. **Discurso e ensino**. Belo Horizonte, Autêntica, 1999.

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forence, 2002.

\_\_\_\_\_. **Em defesa da sociedade**. São Paulo: Forence, 1999.

KOCH, Ingedore Gruendelf Vilhaça. **Argumentação e Linguagem**. São Paulo: Cortez, 9ªed., 2004.

MAINGUENAU, Dominique. **Novas Tendências em Análise do Discurso**. Campinas, SP; Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1997.

MUSSALIM, Fernanda; Bentes, Anna Christina (orgs). **Introdução à Lingüística**: domínios e fronteiras. São Paulo, Cortez, 2001.v.2.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise do Discurso: Princípios e procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 6ª ed., 2005.

\_\_\_\_\_. **A Linguagem e seu Funcionamento: as formas do discurso**. Campinas, SP: Pontes, 1987.

\_\_\_\_\_. **Discurso e Leitura**. São Paulo: Cortez, Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 6ªed. 2001.

PÊCHEUX, M. Semântica e Discurso: Uma Crítica á Afirmação do Obvio. Trad. Eni P.Orlandi. et all. Campinas: Editora da Unicamp, 1998. (Coleção Repertório).

Retirado do Site: [http//O que é Bullying? Em bullying.com.br](http://O que é Bullying? Em bullying.com.br)

Retirado do Site: [http//www.wikipédia.com.br](http://www.wikipédia.com.br)

Retirado do Site: [http//www.orkut.com.br](http://www.orkut.com.br)

Retirado do Site: <http// www.cyberbullying.org>

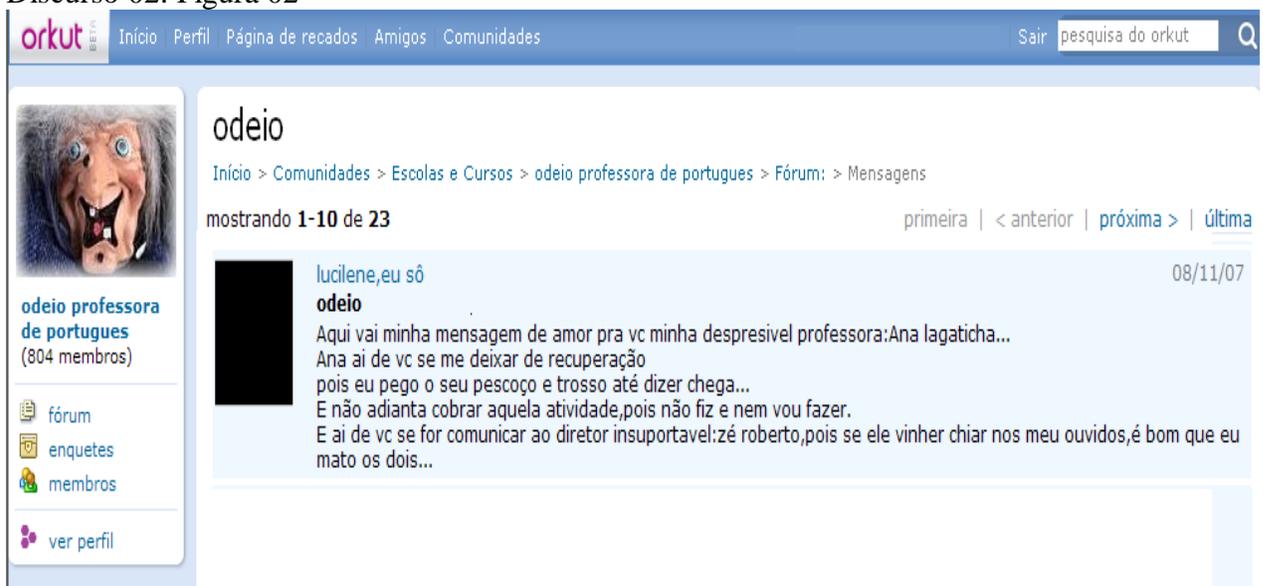
## **ANEXOS**

## Discurso 01: Figura 01



The screenshot shows the Orkut community page for "odeio professora de portugues". The page header includes the Orkut logo and navigation links: Início, Perfil, Página de recados, Amigos, and Comunidades. The community's profile picture is a grotesque, distorted face with wide eyes and a large, open mouth showing teeth. The community name is "odeio professora de portugues" with 804 members. A sidebar on the left contains icons for "deixar comunidade", "convidar amigos", "denunciar abuso", "fórum", "enquetes", and "membros". The main content area displays the community description: "Esta comunidade foi feita para todos estudantes que odeiam sua professora de portugues," followed by instructions to leave messages and a warning: "Deixe sua mensagem colocando tudo oque voce acha da sua professora de portugues(so uma coisa MODEREM NOS PALAVROES)". Below the description are fields for "idioma: Português (Brasil)", "categoria: Escolas e Cursos", "dono: leandro landao", "tipo: pública", "privacidade do conteúdo: aberta para não-membros", "local: bh, mg, Brasil", "criado em: 22 de abril de 2006", and "membros: 804".

## Discurso 02: Figura 02



The screenshot shows a message in the "odeio professora de portugues" community. The page header includes the Orkut logo, navigation links, and a search bar with the text "pesquisa do orkut". The community name "odeio" is displayed at the top. The message is from a user named "lucilene,eu sô" and is dated "08/11/07". The message text reads: "odeio. Aqui vai minha mensagem de amor pra vc minha despresivel professora:Ana lagaticha... Ana ai de vc se me deixar de recuperação pois eu pego o seu pescoço e trosso até dizer chega... E não adianta cobrar aquela atividade,pois não fiz e nem vou fazer. E ai de vc se for comunicar ao diretor insuportavel:zé roberto,pois se ele vinher chiar nos meu ouvidos,é bom que eu mato os dois...". The sidebar on the left contains icons for "fórum", "enquetes", "membros", and "ver perfil".

### Discurso 03: Figura 03

The screenshot shows a forum post on the Orkut platform. The post is titled "prova, pc" and is located in the "odeio professora de portugues" community. The user "leandro" posted the message on 08/11/07. The message content is: "kara minha fessora e uma vaca! ela marco uma prova de revisao do ano inteiro !!! sem da revisao!!! ela manda o para casa com materia nova ...é verdade (sem dar a materia)!". The post has one reply button labeled "responder" and a "denunciar spam" button. Navigation links for "primeira", "< anterior", "próxima >", and "última" are visible above and below the post. The left sidebar shows the community name "odeio professora de portugues" with 804 members and navigation options for "fórum", "enquetes", "membros", and "ver perfil".

### Discurso 04:

The screenshot displays the community page for "odeio professora de portugues" on Orkut. The page header includes navigation links: "Início", "Perfil", "Página de recados", "Amigos", and "Comunidades". The community name "odeio professora de portugues" is prominently displayed, along with a description: "Pravoces q odeiam ou odiaram sua professora de português e achavam ela uma cobra, entre nessa!!!". The page also shows the community's language as "Português (Brasil)", category as "Alunos e Escolas", and type as "pública". Other details include "nenhum" as the owner, "aberta para não-membros" as the privacy setting, and "foz do iguaçu, parana, 858626, Brasil" as the location. The community was created on "13 de fevereiro de 2007" and has "203" members. The left sidebar features a profile picture of a woman pointing at a chalkboard, the community name, and 203 members, along with action buttons: "participar", "convidar amigos", "denunciar abuso", "fórum", "enquetes", "eventos", and "membros".

## Discurso: 05

**orkut** BETA [Início](#) [Perfil](#) [Página de recados](#) [Amigos](#) [Comunidades](#)



### ODEIO PROFESSOR DE PORTUGUES

[Início](#) > [Comunidades](#) > [Escolas e Cursos](#) > ODEIO PROFESSOR DE PORTUGUES

descrição: Esta comunidade é dedicada a todos q não gostam de professores de português....

Pode até sentir simpatia pela pessoa.....

mas na sala d aula é um pé no saco....

idioma: **Português (Brasil)**

categoria: [Escolas e Cursos](#)

dono: [Гміл ђєяпэ амяяи](#)

tipo: pública

privacidade do conteúdo: aberta para não-membros

local: 13720, Brasil

criado em: 31 de julho de 2005

membros: 386

- deixar comunidade
- convidar amigos
- denunciar abuso
- fórum
- enquetes
- eventos
- membros

## Discurso: 06

**orkut** BETA [Início](#) [Perfil](#) [Página de recados](#) [Amigos](#) [Comunidades](#) [Sair](#)



### O QUE VC NAO GOSTA QUE O PROFº FAÇA NA AULA?

[Início](#) > [Comunidades](#) > [Escolas e Cursos](#) > [ODEIO PROFESSOR DE PORTUGUES](#) > [Fórum:](#) > [Mensagens](#)

mostrando 1-10 de 19 [primeira](#) | [< anterior](#) | [próxima >](#) | [última](#)

**Júlio César** 31/07/05

**O QUE VC NAO GOSTA QUE O PROFº FAÇA NA AULA?**

DETESTO QDO O PROFº FALA:  
- JÁ FIZ CHAMADA, QUEM NAO QUER ASSISTIR AULA QUE SAIA!

alÉM DE ATRAPALHAR O ATRAPALHADO, É MO CHATO VC TER VONTADE DE SAIR OU MESMO QUERENDO SAIR E TER QUE ESPERAR UM POUCO MAIS PARA NAO DAR NA CARA!

## Discurso: 07

The screenshot shows a forum post on Orkut. The page header includes the Orkut logo and navigation links: Início, Perfil, Página de recados, Amigos, Comunidades, Sair, and a search bar. The forum title is "O QUE VC NAO GOSTA QUE O PROFº FAÇA NA AULA?". The breadcrumb trail is "Início > Comunidades > Escolas e Cursos > ODEIO PROFESSOR DE PORTUGUES > Fórum > Mensagens". It shows "mostrando 11-19 de 19" posts, with navigation for "primeira", "< anterior", "próxima >", and "última".

The first post is by Laura, titled "DEMOCRACIA", dated 12/04/08. Her profile picture shows a woman with dark hair. The text of the post reads: "Olá pessoal, Tbm sou professora de Português e sou normal como tds vcs! Estou aki para melhorar e me atualizar, para fazer uma aula legal mas sem deixar que ela contribua para o aprendizado dos meus alunos! Quero saber como vcs, alunos, gostariam que fosse a aula de português ou literatura. Por favor respondam!".

The second post is a reply by a user with a profile picture of a woman, dated 02/05/08. The text reads: "éa ♥→Hij dary← respondendo..... bom, respondendo a pergunta da professora de portugues (acima)... Bom, nós gostaríamos que vocês fossem mais brincalhões, não palhaços claro, mas que soubessem brincar, e ao mesmo tempo impor respeito sem gritar muito e ficar fazendo ameaças bobas (como chamar o diretor, dar suspensão e etc.). gostaríamos que dessem a matéria de um modo mais divertido tá?espero que tenha te ajudado.....".

On the left side of the forum page, there is a sidebar for the community "ODEIO PROFESSOR DE PORTUGUES" (386 membros). It includes a profile picture of a man in a suit and a list of options: fórum, enquetes, eventos, membros, and ver perfil.

## Discurso:08

The screenshot shows the profile page of the Orkut community "ODEIO O PROFESSOR DE PORTUGUÊS". The page header includes the Orkut logo, navigation links: Início, Perfil, Página de recados, Amigos, Comunidades, and a "teste o novo orkut!" button.

The community title is "ODEIO O PROFESSOR DE PORTUGUÊS" with a "no" symbol over a teacher icon. The breadcrumb trail is "Início > Comunidades > Alunos e Escolas > ODEIO O PROFESSOR DE PORTUGUÊS".

The community description is: "pra quem detesta aquele imbecil explicando coisa que ninguém sabe e palavras que ninguém entende,e quando não se sabe ele te manda fazer redações ou pro quadro escrever!se você o odeia,participe e vamos trocar idéias para mudar isso!".

The community details are as follows:

- idioma: Português (Brasil)
- categoria: Alunos e Escolas
- dono: nenhum
- moderadores: Carol
- tipo: pública
- privacidade do conteúdo: aberta para não-membros
- local: Recife, Pernambuco, 520903, Brasil
- criado em: 30 de agosto de 2007
- membros: 7

On the left side, there is a sidebar for the community "ODEIO O PROFESSOR DE PORTUGUÊS" (7 membros). It includes a "no" symbol over a teacher icon and a list of options: participar, denunciar abuso, fórum, enquetes, eventos, membros.

Discurso:09



● **Marcela**

**akele otario**

Meu professor é muiiito nojento bancou Aurélio vai se fuder.

Discurso:10



VitOя - Jv

**akele otaria**

aí vai a a mensagem pra bosta da baranga da professora :  
Primerio VAI SE FUDE  
Sua FILHA DA PUTA  
VAI DA O CU E PARA DE DA TANTA LIÇÃO DE CASA SUA VAK  
FODA-SE VC E SUAS REDAÇÕES

26/06/08